Instituto de Investigação Aplicada
Politécnico de Coimbra

Observatório de Empregabilidade do Instituto Politécnico de Coimbra (OEIPC)

Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados e das Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra ano letivo 2015/2016

Sónia Brito-Costa

Investigadora Responsável do OEIPC

Coimbra, maio de 2018

Título

Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados e das Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra ano letivo 2015/2016

Autor

Sónia Brito-Costa

Coordenação Institucional

Sónia Brito-Costa

- Coordenadora do Observatório de Empregabilidade do IPC
- Investigadora do Centro de Desenvolvimento do Potencial Humano do I2A (CDPH)

Design e Edição:

Observatório de Empregabilidade do IPC

1ª edição – maio 2018

Referência: CDPH_OEIPC 2018-306-1234510T

54 Páginas

Catalogação Recomendada:

Observatório de Empregabilidade do Politécnico de Coimbra **(OEIPC)**

Nota prévia:

Observatório da Empregabilidade do Politécnico de Coimbra (OEIPC) é uma estrutura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) responsável por criar e desenvolver mecanismos de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego, quer dos diplomados do IPC, quer da dinâmica do mercado de trabalho nas áreas de formação para o qual a Instituição faz ou pretende fazer formação. Trata-se essencialmente de uma estrutura de investigação, razão pela qual funciona no âmbito do Instituto de Investigação Aplicada (IIA), nomeadamente no Centro de Investigação em Desenvolvimento do Potencial Humano com uma forte componente de apoio aos órgãos de gestão do Politécnico de Coimbra e das suas Unidades Orgânicas de Ensino. O OEIPC possui um programa de investigação próprio na área da empregabilidade, desenvolvimento do potencial humano e dinâmicas do mercado de trabalho e do emprego, e tem como atividade prioritária um programa de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego dos diplomados do IPC.

Índice:

Introdução 5
Metodologia 5
Questionário 6
Recolha de Informação 7
Amostra 7
Resultados 9
Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE 9
Situação Profissional 9
Compatibilidade entre Formação e Funções 10
Tempo para Obtenção de Emprego 11
Oportunidades de Trabalho na Região 12
Atitude Empreendedora 13
Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso 14
Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso 14
Situação Contratual 15
Tipo de Vínculo Contratual 16
Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida 17
Remuneração 18
Motivação para Mudar de emprego 19
Atitude face às ofertas de emprego 20
Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE 21
Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional 21
Conteúdos Teóricos do Curso 22
Métodos de Ensino 23
Realização de Atividades Extracurriculares e Lúdicas 24
Atualização dos Programas curriculares 25
Importância do Estágio 26
Satisfação Global com o Curso 27
Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por Género 28
Situação Profissional 28
Compatibilidade entre Formação e Funções 29
Tempo para Obtenção de Emprego 30
Oportunidades de Trabalho na Região 31
Atitude Empreendedora 32
Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso 33
Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso 34
Situação Contratual 35
Tipo de Vínculo Contratual 36
Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida 37
Remuneração 38
Motivação para Mudar de emprego 39

Atitude face às ofertas de emprego *40*

Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por Género* *41

Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional *41*

Conteúdos Teóricos do Curso *42*

Métodos de Ensino *43*

Realização de Atividades Extracurriculares e Lúdicas *44*

Atualização dos Programas curriculares *45*

Importância do Estágio *46*

Satisfação Global com o Curso *47*

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES 48

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE E ORIENTAÇÕES EUROPEIAS 54

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste estudo foi definir e testar indicadores de empregabilidade e satisfação com a formação, nomeadamente: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) o percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos diplomados e das diplomadas (D&D) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

A **grelha de amostragem** para a população foi a base de dados do SIGES/DIGITALIS (2089 diplomados) que incluía a identificação e os respetivos contactos de e-mail e telefónicos, bem como a identificação do ciclo de estudos e Unidade Orgânica onde o diploma foi obtido.

METODOLOGIA

O estudo utiliza a metodologia de investigação por questionário. O nosso objetivo inicial foi o de fazer um **Censo**, isto é, entrevistar todos e todas os D&D incluídos no âmbito deste estudo, sabendo, no entanto, da dificuldade existente uma vez que a informação de contacto existente nos registos das UO se encontra desatualizada. Considerando dados de estudos análogos realizados noutras instituições de ensino superior, obtivemos uma taxa de resposta bastante aceitável (30.3%) da população em estudo.

Dado o caráter intimo das medidas utilizadas neste estudo, tornou-se necessário proteger os D&D de abusos e desvios suscetíveis de ocorrer, mas também fornecer à investigadora um quadro de referência que alimentasse as suas próprias reflexões éticas.

Esta proteção incluiu o respeito pelos D&D, o direito de acesso aos resultados, a

proteção dos dados de avaliação e o evitamento de toda a utilização mal-intencionada ou excessiva dos resultados, por tal toda a informação obtida foi registada, armazenada, tratada e difundida, com respeito absoluto pela privacidade dos D&D envolvidos nesta investigação. Aquando da administração dos questionários, apresentaram-se os objetivos do estudo, obtendo-se a aceitação da participação dos D&D através das suas respostas.

Os dados recolhidos foram posteriormente submetidos a diversas análises estatísticas com recurso ao S*oftware* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 22 para Windows.

Recorreu-se à estatística descritiva e inferencial não paramétrica a fim de não embaçar os procedimentos estatísticos por violar-se o pressuposto da normalidade e a homogeneidade das variâncias. A avaliação da confiabilidade foi testada através da análise do coeficiente de confiabilidade *Alpha* (α) de *Cronbach* verificando-se uma boa consistência interna do instrumento (α=0,824).

Questionário

O Questionário utilizado organiza-se em 32 questões e visa obter informação sobre: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos e das D&D relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

Recolha de Informação

A informação foi recolhida através de e-mails enviados aos D&D, utilizando os endereços registados nas bases de Dados do SIGES/DIGITALIS. O pedido de participação apresentava o OEIPC, esclarecia os objetivos do estudo, e solicitava a colaboração através do preenchimento de um questionário e forneciam um *link* para acesso direto ao questionário *on-line* elaborado com a aplicação *Google Forms*, parametrizado de forma a ser preenchido apenas uma vez por cada um dos D&D.

Considerando os dados de contacto disponíveis na base SIGES/DIGITALIS, foi decidido fazer o contacto com os diplomados em duas fases distintas: numa primeira usando os endereços de e-mail e, posteriormente, através dos contactos telefónicos registados na mesma base.

Depois de um primeiro contacto foram reenviados e-mails a todos D&D que não responderam. Deste procedimento foram excluídos os endereços que nos foram devolvidos por serem inexistentes. Procedemos ao reenvio do e-mail por 5 vezes.

Amostra

A **População** estudada foi os D&D do IPC em ciclos de estudos de Licenciatura, Mestrado e em Cursos de Especialização Tecnológica (CET) relativos ao ano letivo de conclusão 2015/2016.

A **Grelha de Amostragem** utilizada foi a base de dados da aplicação SIGES/DIGITALIS de todas as UO do IPC, constituída por 2089 D&D.

Obteve-se no total uma taxa de resposta de 30.3% no total do IPC, distribuída de acordo com a Tabela 1.

Nestes dados, que se apresentam agora por necessidade de dispor de informação

sobre a empregabilidade para preencher o relatório de autoavaliação institucional do IPC para a A3ES, usamos a informação já obtida à data, ou seja, a análise às respostas de 633 D&D pelo IPC no ano letivo de 2015/2016.

Desta amostra de 633 D&D, 39.2% correspondem ao género masculino e 60.8% correspondem ao género feminino com uma média de idade de 27,7 anos (DP 6, 41).

UOE	Dip Lic	Resp Lic	% Resp	Dip Mest	Resp Mes	% Resp	Dip CET	Resp CET	% Resp	Total Dip	Total Resp	% Resp
ESAC	167	100	59,88%	39	10	25,64%				**206**	**110**	**53,40%**
ESEC	488	161	32,99%	87	30	34,48%				**575**	**191**	**33,22%**
ISCAC	328	69	21,04%	45	21	46,67%	55			**428**	**90**	**21,03%**
ISEC	256	105	41,02%	78	22	28,21%	208			**542**	**127**	**23,43%**
ESTGOH	30	10	33,33%	5	1	20,00%	17			**52**	**11**	**21,15%**
ESTESC	268	101	37,69%	18	3	16,67%				**286**	**104**	**36,36%**
IPC	**1537**	**546**	**35,52%**	**272**	**87**	**31,99%**				**2089**	**633**	**30,30%**

Tabela 1: Diplomados do IPC, 2015/16, por Unidade de Ensino e respetivas taxas de resposta

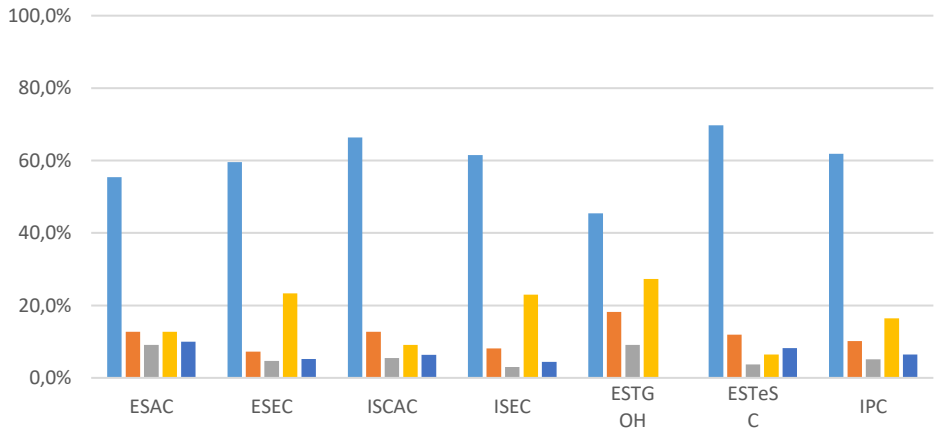
RESULTADOS

Optámos por apresentar neste relatório os indicadores relativos ao total IPC/UO. Posteriormente será elaborado um relatório por UO de forma isolada e descrita por Curso, relativamente a cada um dos indicadores estudados.

Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE

Situação Profissional

Relativamente à situação profissional dos D&D, 84.7% (percentagem cumulativa) encontram-se em situação de não desemprego, ou seja 61.8% dos diplomados encontram-se empregados, 16.5% prosseguiram os estudos, 6.4% encontram-se a realizar estágio, 10.2% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 5.1% encontram-se desempregados à procura de novo emprego. (Gráfico 1).



	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTG OH	ESTeS C	IPC
Empregado/a	55,5%	59,6%	66,4%	61,5%	45,5%	69,7%	61,8%
Desempregado/a, à procura do 1º emprego	12,7%	7,3%	12,7%	8,1%	18,2%	11,9%	10,2%
Desempregado/a, à procura de novo emprego	9,1%	4,7%	5,5%	3,0%	9,1%	3,7%	5,1%
Estudante (Prosseguiu os estudos)	12,7%	23,3%	9,1%	23,0%	27,3%	6,4%	16,5%
Outra Situação (Estágio)	10,0%	5,2%	6,4%	4,4%		8,3%	6,4%

Gráfico 1: Situação Profissional atual

Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos D&D respondentes que obtiveram emprego, 79.2% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 20.8% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Gráfico 2). Assim sendo, os D&D da ESTeSC (91,3%) e do ISEC (85,9%) são os que apresentam maiores percentagem de exercício de funções profissionais compatíveis com o curso em que diplomaram, seguidos dos D&D do ISCAC (77,2%) ESAC (72.4%), ESEC (71,6%) e ESTGOH (66,7%), diferenças estas que apesar de existirem, não se revelam estatisticamente significativas.

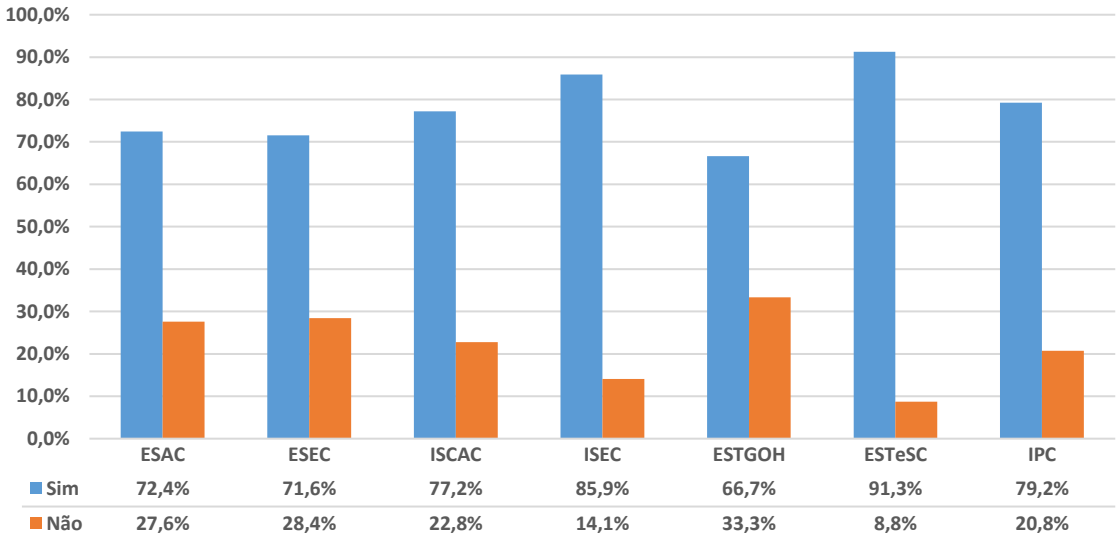
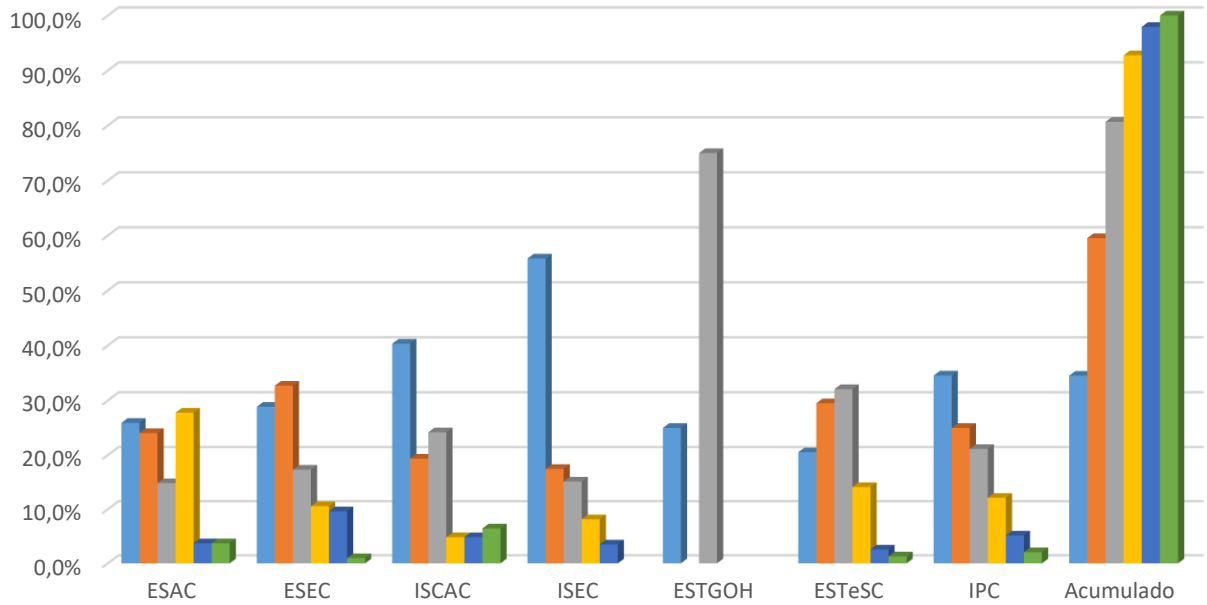


Gráfico 2: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram

Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 92.8% (percentagem cumulativa) dos e das D&D respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 34.5% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 25.0% no período de 1 a 3 meses, 21.1% de 3 a 6 meses e 12.1% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Gráfico 3).



	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC	Acumulado
Menos de 1 mês	25,9%	28,8%	40,3%	55,8%	25,0%	20,5%	34,5%	34,5%
De 1 a 3 meses	24,1%	32,7%	19,4%	17,4%		29,5%	25,0%	59,5%
De 3 a 6 meses	14,8%	17,3%	24,2%	15,1%	75,0%	32,1%	21,1%	80,7%
De 6 meses a 1 ano	27,8%	10,6%	4,8%	8,1%		14,1%	12,1%	92,8%
De 1 ano a dois anos	3,7%	9,6%	4,8%	3,5%		2,6%	5,2%	97,9%
Mais de 2 anos	3,7%	1,0%	6,5%			1,3%	2,1%	100,0%

Gráfico 3: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 55.5% dos D&D respondentes considera que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso que concluiu no IPC, já 44.5% não partilha dessa opinião (Gráfico 4).

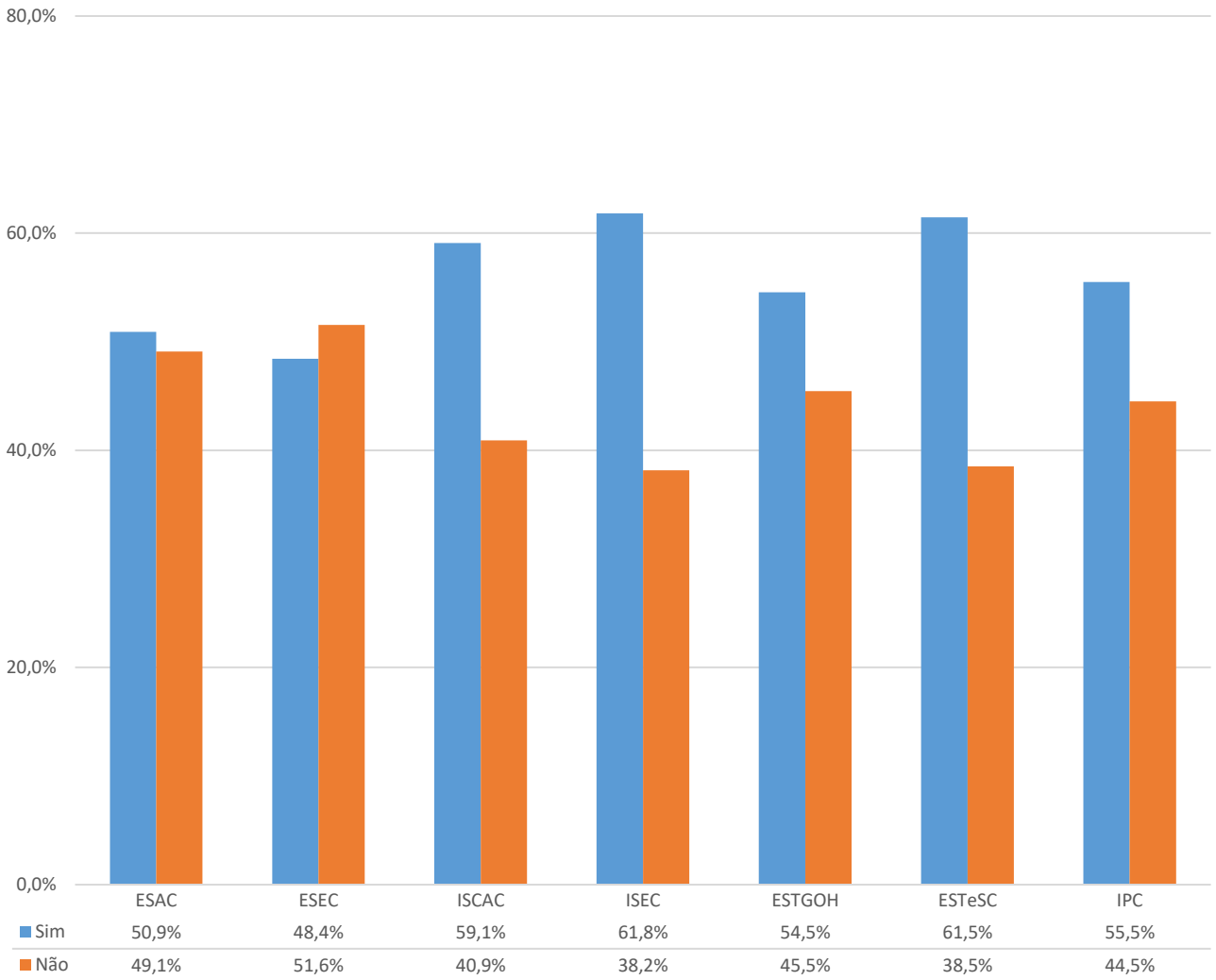
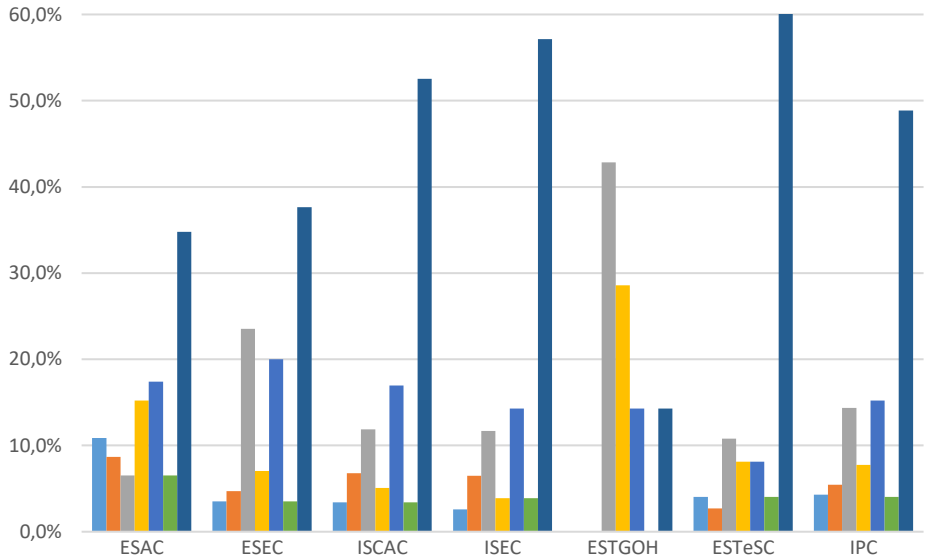


Gráfico 4: Oportunidades de Trabalho na região ajustadas ao curso

Atitude Empreendedora

Relativamente à criação do próprio emprego, 48.9% dos D&D respondentes não criaram o seu próprio emprego por opção, 4.3% dos respondentes criaram o seu próprio emprego, 4% encontram-se em fase de criação do seu próprio emprego. No entanto, 5.5% tentaram criar o seu próprio emprego, mas não conseguiram por falta de apoios, 14.4% não tentaram criar o seu próprio emprego por considerarem que não conseguiriam, 7.8% apontam a falta de apoios para não tentar criar o seu próprio emprego, e 15.2% dos D&D respondentes optaram por prosseguir os estudos (Gráfico 5).

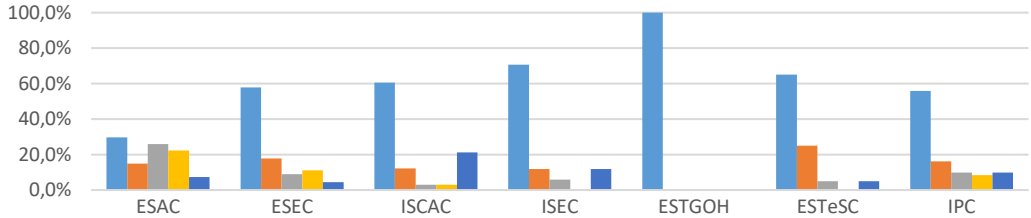


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Criou o próprio emprego	10,9%	3,5%	3,4%	2,6%		4,1%	4,3%
Tentou criar o próprio emprego: nao conseguiu por falta de apoios	8,7%	4,7%	6,8%	6,5%		2,7%	5,5%
Não tentou criar o meu próprio emprego: considerou que não conseguiria	6,5%	23,5%	11,9%	11,7%	42,9%	10,8%	14,4%
Não tentou criar o meu próprio emprego: considerou que não existem apoios	15,2%	7,1%	5,1%	3,9%	28,6%	8,1%	7,8%
Não se aplica (prosseguiu os estudos)	17,4%	20,0%	16,9%	14,3%	14,3%	8,1%	15,2%
Encontra-se em processo de criação do próprio emprego	6,5%	3,5%	3,4%	3,9%		4,1%	4,0%
Não, por opção	34,8%	37,6%	52,5%	57,1%	14,3%	62,2%	48,9%

Gráfico 5: Atitude empreendedora

Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso

No que concerne à estabilidade no emprego dos diplomados que se encontravam desempregados à data da conclusão dos seus estudos, 55.9% dos D&D que se encontram empregados, não mudaram ainda de emprego, 16.1% mudaram de emprego uma vez, 9.8% duas vezes, 8.4% três ou mais vezes (Gráfico 6).

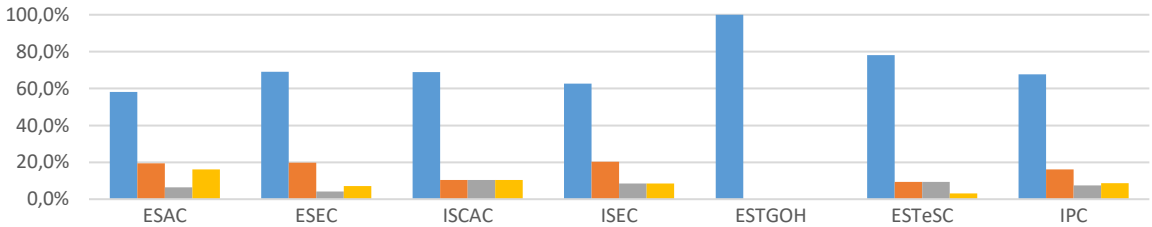


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nenhuma vez	29,6%	57,8%	60,6%	70,6%	100,0%	65,0%	55,9%
Uma vez	14,8%	17,8%	12,1%	11,8%		25,0%	16,1%
Duas vezes	25,9%	8,9%	3,0%	5,9%		5,0%	9,8%
Três ou mais vezes	22,2%	11,1%	3,0%				8,4%
Não se Aplica (Prossegui os estudos)	7,4%	4,4%	21,2%	11,8%		5,0%	9,8%

Gráfico 6: Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados à data de conclusão do curso

Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso

Dos D&D que já se encontravam empregados à data de conclusão dos seus estudos, 67.7% não mudaram ainda de emprego, 16.1% mudaram de emprego 1 vez, 7.5% mudaram duas vezes de emprego e 8.7% já mudaram de emprego 3 ou mais vezes (Gráfico 7).

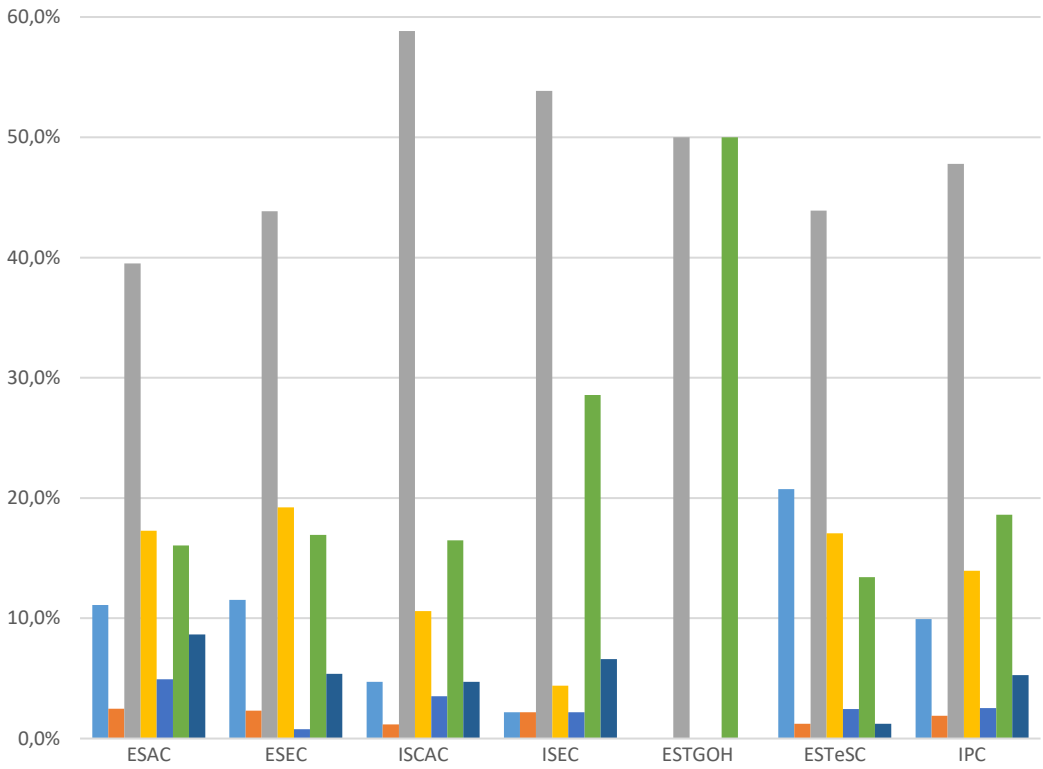


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nenhuma vez	58,1%	69,0%	69,0%	62,7%	100,0%	78,1%	67,7%
Uma vez	19,4%	19,7%	10,3%	20,3%		9,4%	16,1%
Duas vezes	6,5%	4,2%	10,3%	8,5%		9,4%	7,5%
Três ou mais vezes	16,1%	7,0%	10,3%	8,5%		3,1%	8,7%

Gráfico 7: Estabilidade no emprego dos empregados à data de conclusão do curso

Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos D&D respondentes que se encontram empregados, 9.9% dos respondentes encontram-se como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 1.9% como trabalhadores por conta própria (empregador) 47.8% como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 14.0% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 2.5% encontram-se em situação de estágio não remunerado, 18.6% a realizar estágio remunerado, e 5.3% encontram-se em outra situação (Gráfico 8).

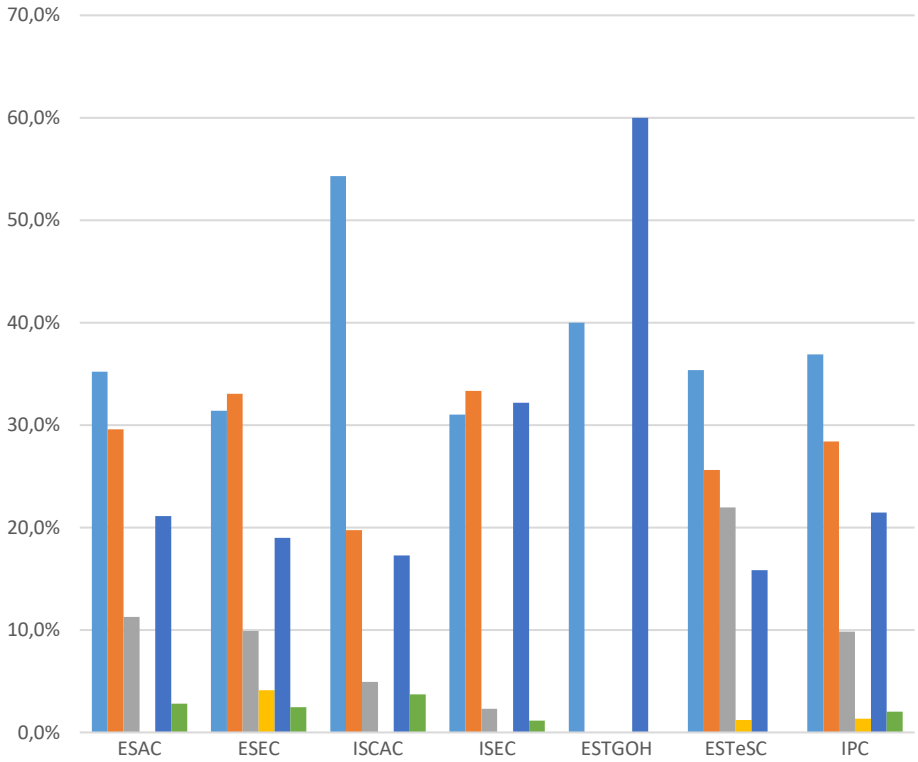


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Conta própria a recibos verdes	11,1%	11,5%	4,7%	2,2%		20,7%	9,9%
Cconta própria (empregador)	2,5%	2,3%	1,2%	2,2%		1,2%	1,9%
Conta de outrém (sector privado)	39,5%	43,8%	58,8%	53,8%	50,0%	43,9%	47,8%
Conta de outrém (sector público)	17,3%	19,2%	10,6%	4,4%		17,1%	14,0%
Estágio Não Remunerado	4,9%	0,8%	3,5%	2,2%		2,4%	2,5%
Estágio Remunerado	16,0%	16,9%	16,5%	28,6%	50,0%	13,4%	18,6%
Outra Situação	8,6%	5,4%	4,7%	6,6%		1,2%	5,3%

Gráfico 8: Situação contratual Diplomados empregados

Tipo de Vínculo Contratual

Relativamente ao tipo de vínculo contratual dos D&D empregados, 36.9% encontra-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 28.4% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 9.8 % em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 1.3% em situações de trabalho pontuais e ocasionais, 21.5% em estágio e 2.0% não especificou o vínculo laboral (Gráfico 9).

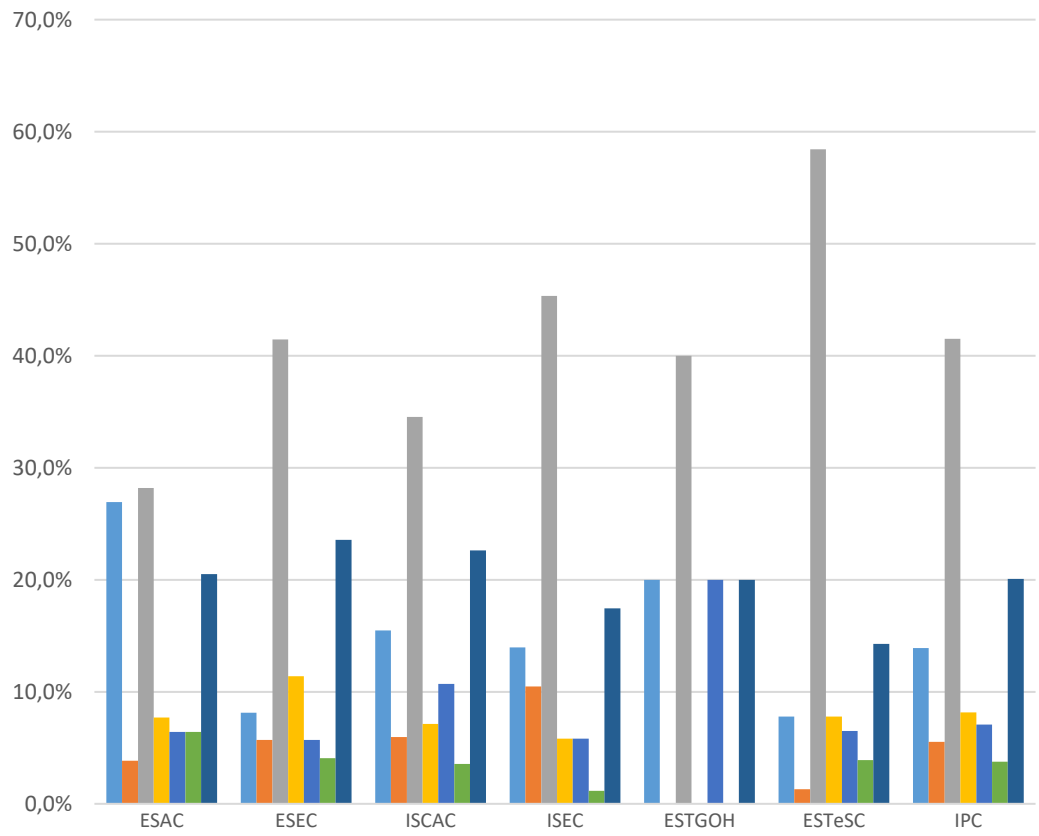


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo	35,2%	31,4%	54,3%	31,0%	40,0%	35,4%	36,9%
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	29,6%	33,1%	19,8%	33,3%		25,6%	28,4%
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	11,3%	9,9%	4,9%	2,3%		22,0%	9,8%
Situações de trabalho pontuais e ocasionais		4,1%				1,2%	1,3%
Estágio	21,1%	19,0%	17,3%	32,2%	60,0%	15,9%	21,5%
Outra Situação	2,8%	2,5%	3,7%	1,1%			2,0%

Gráfico 9: Vínculo Contratual

Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida

No que diz respeito à perceção relativamente à função exercida na profissão, a maior fatia percentual (41,5%) pertence aos respondentes que se consideram "Profissionais qualificados", 13.9% dos D&D consideram-se "Quadro técnico", 8.2% consideram-se "Profissionais altamente qualificados", 7.1% consideram-se "Profissionais semiqualificados". No entanto 3.8% dos diplomados empregados consideram-se "Profissionais não qualificados" (Gráfico 10).



	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Quadro Técnico	26,9%	8,1%	15,5%	14,0%	20,0%	7,8%	13,9%
Encarregado/a, Chefe de equipa	3,8%	5,7%	6,0%	10,5%		1,3%	5,5%
Profissional qualificado/a	28,2%	41,5%	34,5%	45,3%	40,0%	58,4%	41,5%
Profissional altamente qualificado/a	7,7%	11,4%	7,1%	5,8%		7,8%	8,2%
Profissional semi-qualificado/a	6,4%	5,7%	10,7%	5,8%	20,0%	6,5%	7,1%
Profissional não qualificado/a	6,4%	4,1%	3,6%	1,2%		3,9%	3,8%
Praticante/ aprendiz	20,5%	23,6%	22,6%	17,4%	20,0%	14,3%	20,1%

Gráfico 10: Classificação da Função

Remuneração

Quanto à remuneração auferida, 77.6% (percentagem cumulativa) dos D&D empregados auferem uma remuneração entre os "600€ e os 1799€", cabendo a maior percentagem (46,4%) aos diplomados que auferem entre "600€ e 899 €", seguida de 18.1% dos que auferem entre "900€ e 1199 €". Destes D&D, 3.6% valores de remuneração mensal entre "1800€ e 2499€" e 1.4% aufere "mais de 2500€, cabendo ainda 17.4% aos diplomados que auferem menos de 600€ (Gráfico 11).

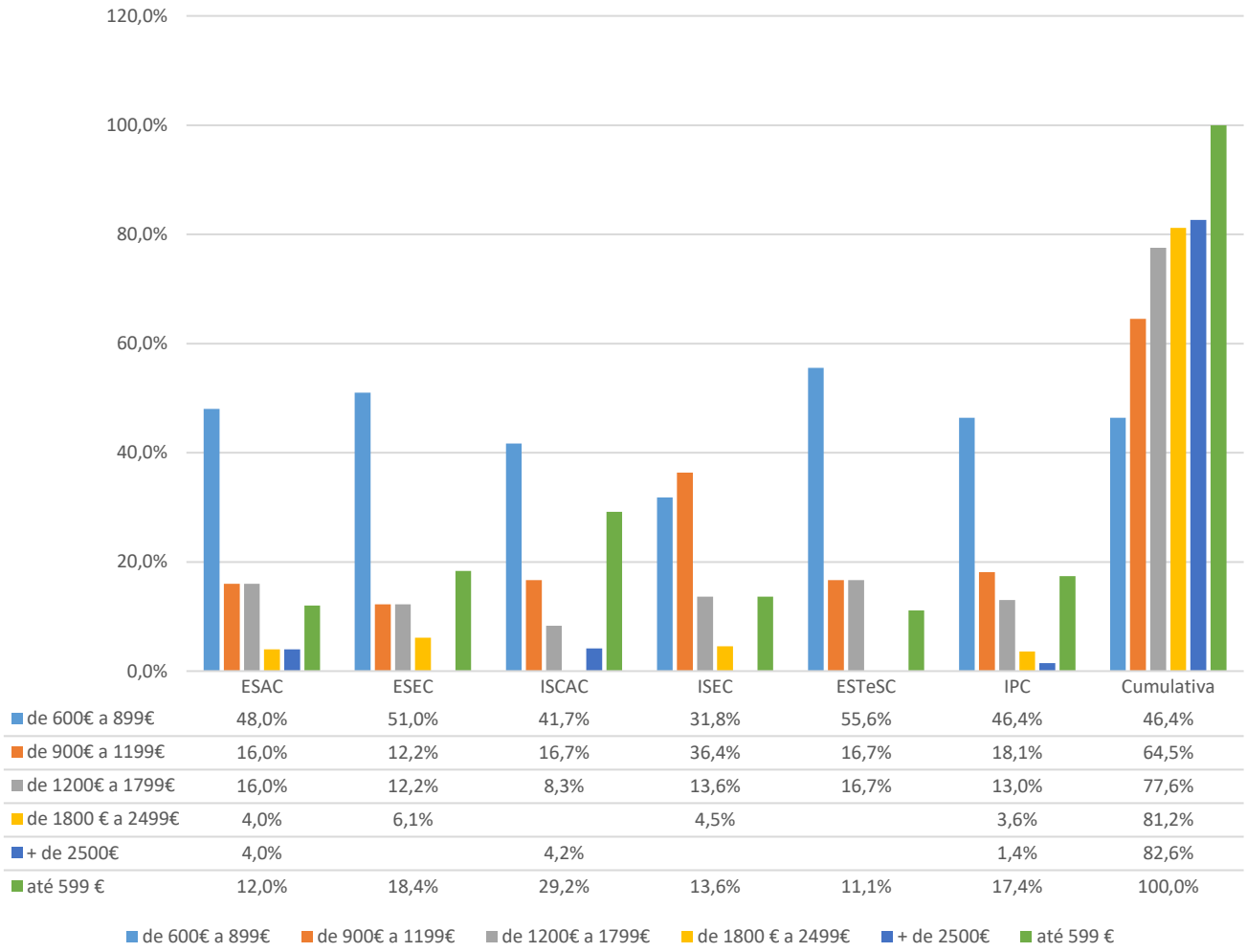
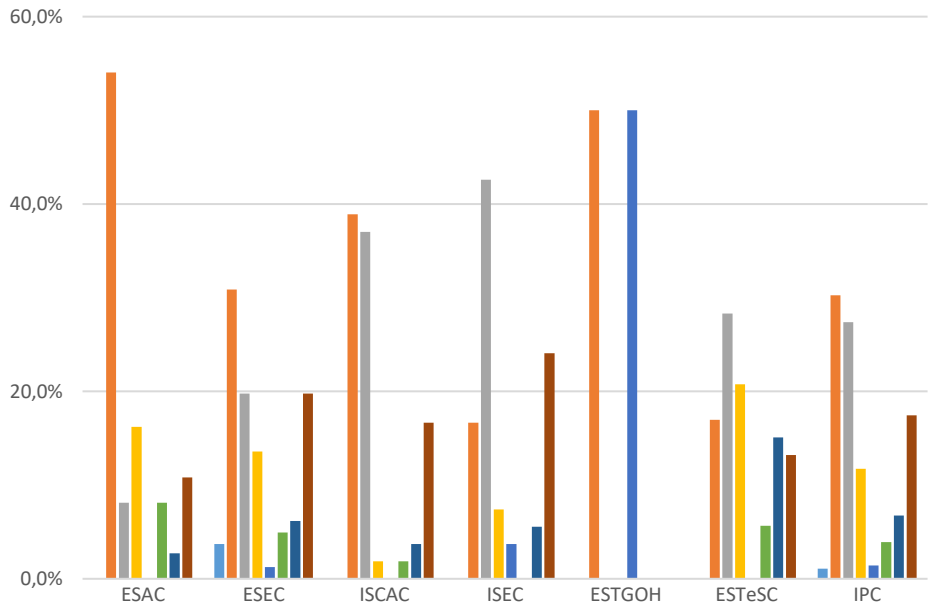


Gráfico 11: Remuneração mensal líquida

Motivação para Mudar de emprego

Ao analisar a principal motivação que leva os D&D atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (30,2%) e nos que pretendem um emprego com remuneração superior (27,4%), sendo que, 17.4% dos D&D respondentes refere não querer mudar de emprego e a percentagem mais baixa pertence aos que pretende um melhor horário de trabalho (1,4%) (Gráfico 12).

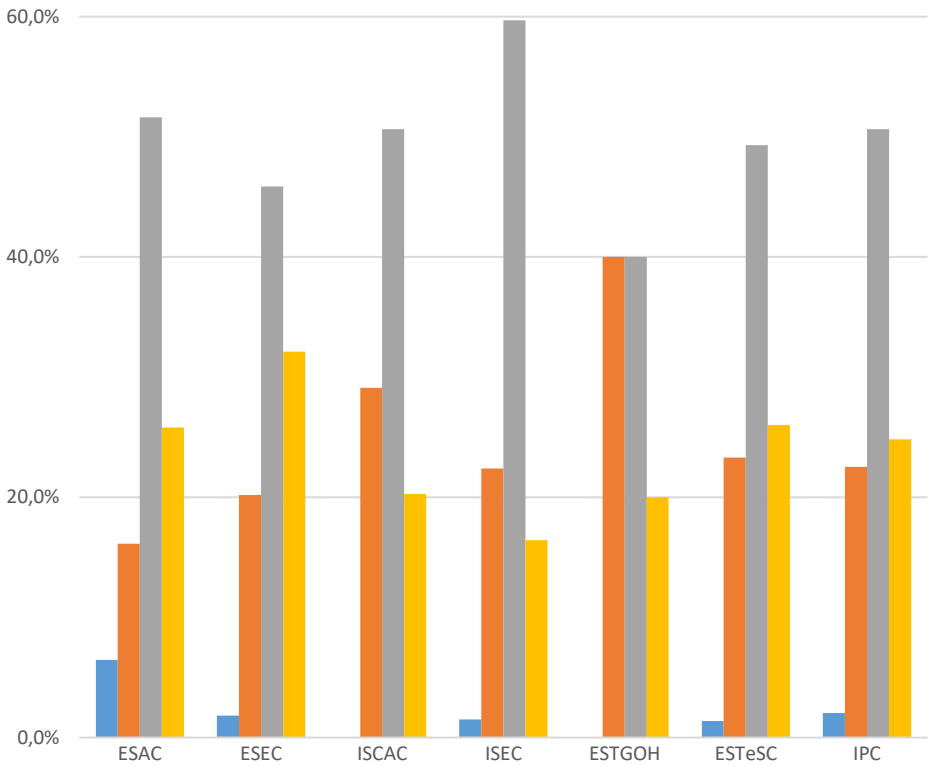


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Receia perder o atual emprego	0,0%	3,7%					1,1%
Pretende um emprego mais adequado às qualificações académicas	54,1%	30,9%	38,9%	16,7%	50,0%	17,0%	30,2%
Pretende um emprego com remuneração superior	8,1%	19,8%	37,0%	42,6%		28,3%	27,4%
Pretende um emprego com um vínculo laboral mais estável	16,2%	13,6%	1,9%	7,4%		20,8%	11,7%
Pretende um melhor horário de trabalho		1,2%		3,7%	50,0%		1,4%
Pretende um segundo emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais	8,1%	4,9%	1,9%			5,7%	3,9%
Pretende trabalhar noutra região	2,7%	6,2%	3,7%	5,6%		15,1%	6,8%
Não quero mudar de emprego	10,8%	19,8%	16,7%	24,1%		13,2%	17,4%

Gráfico 12: Motivação para mudar de emprego

Atitude face às ofertas de emprego

Relativamente à atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que 50.6% dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que seja para exercer funções no âmbito do curso que se diplomaram, seguida de 24.8% dos D&D que aceitam qualquer atividade desde que seja remunerada, 22.5% só aceitam uma atividade profissional fora do âmbito do curso, desde que seja bem remunerada, e 2% dos D&D respondentes demonstram-se disponíveis para trabalhar sem remuneração (Gráfico 13).



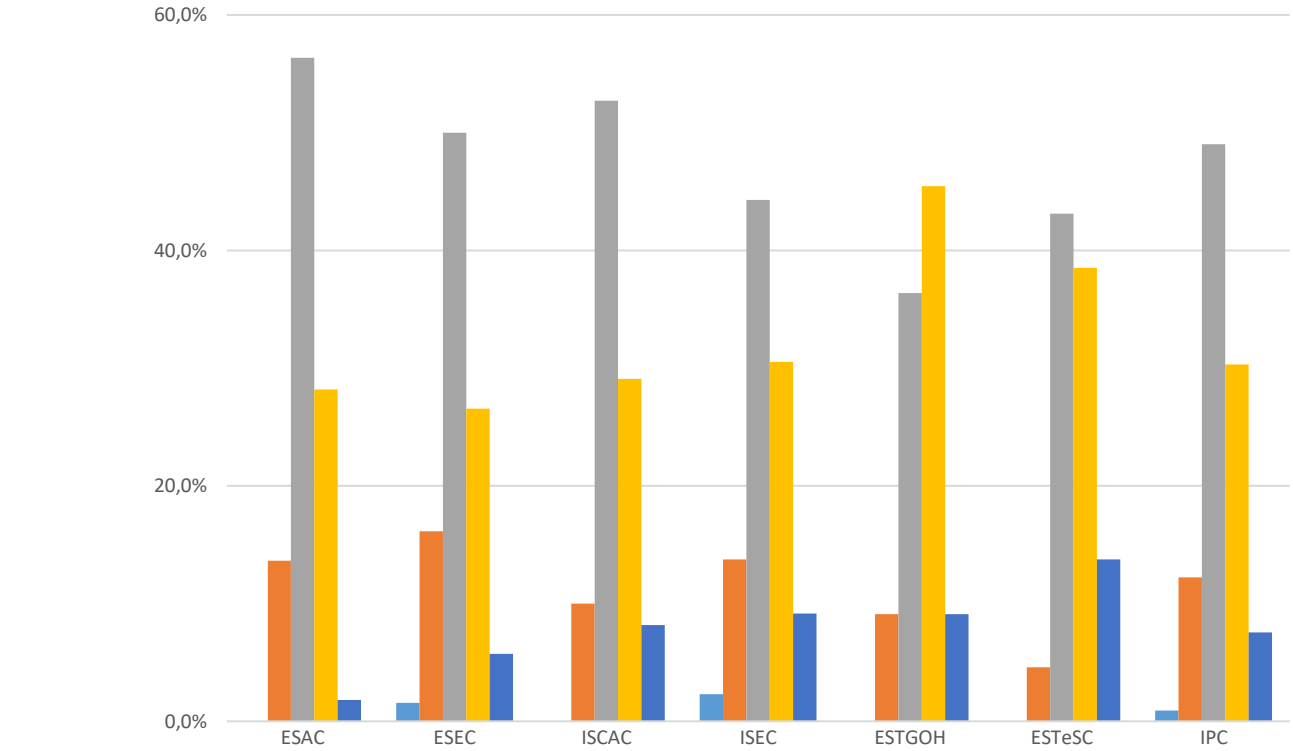
	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Aceita qualquer actividade mesmo que não remunerada	6,5%	1,8%		1,5%		1,4%	2,0%
Só aceita uma actividade fora do curso desde que seja bem remunerada	16,1%	20,2%	29,1%	22,4%	40,0%	23,3%	22,5%
Aceita qualquer actividade remunerada desde que seja no âmbito do meu curso	51,6%	45,9%	50,6%	59,7%	40,0%	49,3%	50,6%
Aceita qualquer actividade desde que remunerada	25,8%	32,1%	20,3%	16,4%	20,0%	26,0%	24,8%

Gráfico 13: Atitude face às ofertas de emprego

Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE

Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional

No que diz respeito à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre "totalmente inadequada" e "totalmente adequada", 0.9% considera a mesma "totalmente inadequada", 12.2% considera-a "pouco adequada", 49% "adequada", 30.3% "bastante adequada" e 7.5% "totalmente adequada", salientando-se que 86.9% pontuam de "adequada a totalmente adequada" (Gráfico 14).

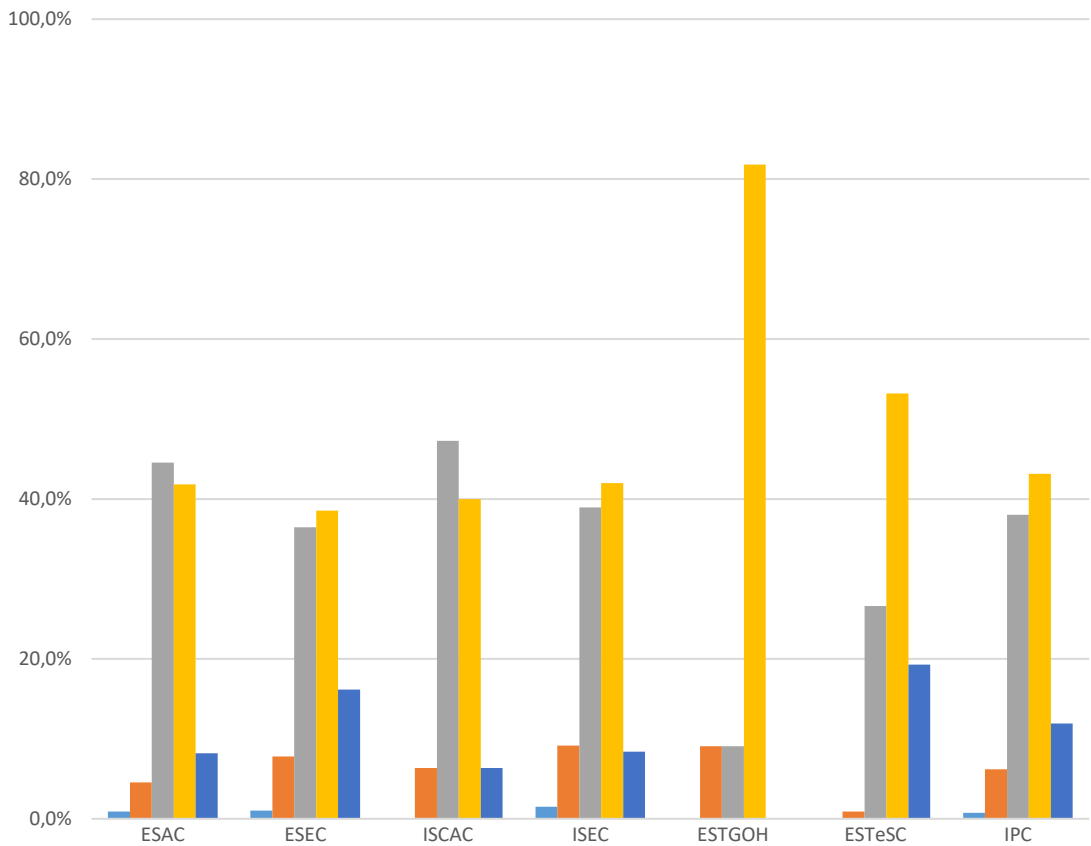


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Inadequada	0,0%	1,6%		2,3%			0,9%
Pouco adequada	13,6%	16,1%	10,0%	13,7%	9,1%	4,6%	12,2%
Adequada	56,4%	50,0%	52,7%	44,3%	36,4%	43,1%	49,0%
Bastante adequada	28,2%	26,6%	29,1%	30,5%	45,5%	38,5%	30,3%
Totalmente adequada	1,8%	5,7%	8,2%	9,2%	9,1%	13,8%	7,5%

Gráfico 14: Adequação da formação

Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso para a prática profissional numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre "nada relevantes" a "extremamente relevantes", 6.8% dos inquiridos pontuam entre "nada relevantes" (0,8%) e "pouco relevantes" (6,2%), e 93.1% dos D&D consideram os mesmos "relevantes" (38%), "bastante relevantes" (43,1%) e "extremamente relevantes" (11,9%) (Gráfico 15).

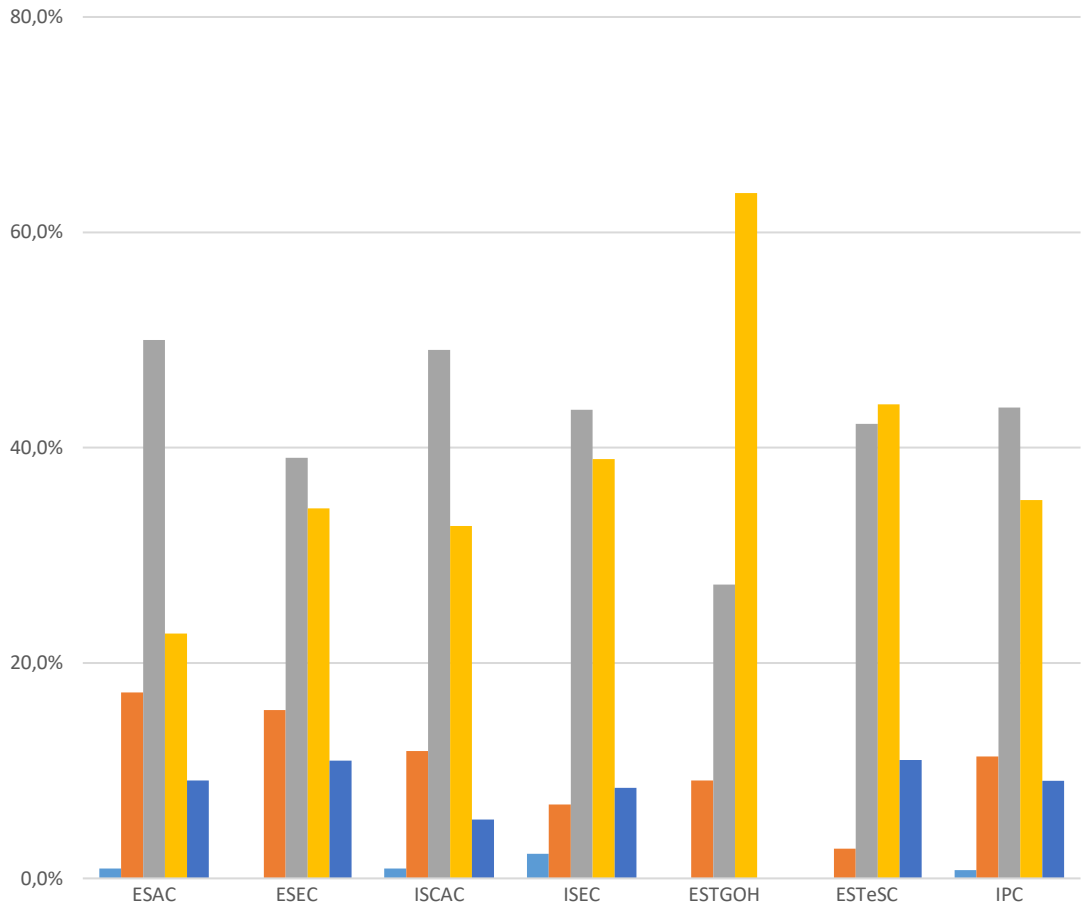


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nada Relevantes	0,9%	1,0%		1,5%			0,8%
Pouco Relevantes	4,5%	7,8%	6,4%	9,2%	9,1%	0,9%	6,2%
Relevantes	44,5%	36,5%	47,3%	38,9%	9,1%	26,6%	38,0%
Bastante Relevantes	41,8%	38,5%	40,0%	42,0%	81,8%	53,2%	43,1%
Extremamente Relevantes	8,2%	16,1%	6,4%	8,4%		19,3%	11,9%

Gráfico 15: Conteúdos teóricos do curso

Métodos de Ensino

No que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 12.1% dos D&D pontuam de "nada relevantes" (0,8%) e "pouco relevantes" (11,3%). No entanto 87.8% dos inquiridos consideram os mesmos de "relevantes" (43,7%), "bastante relevantes" (35,1%) a "extremamente relevantes" (9%) (Gráfico 16).

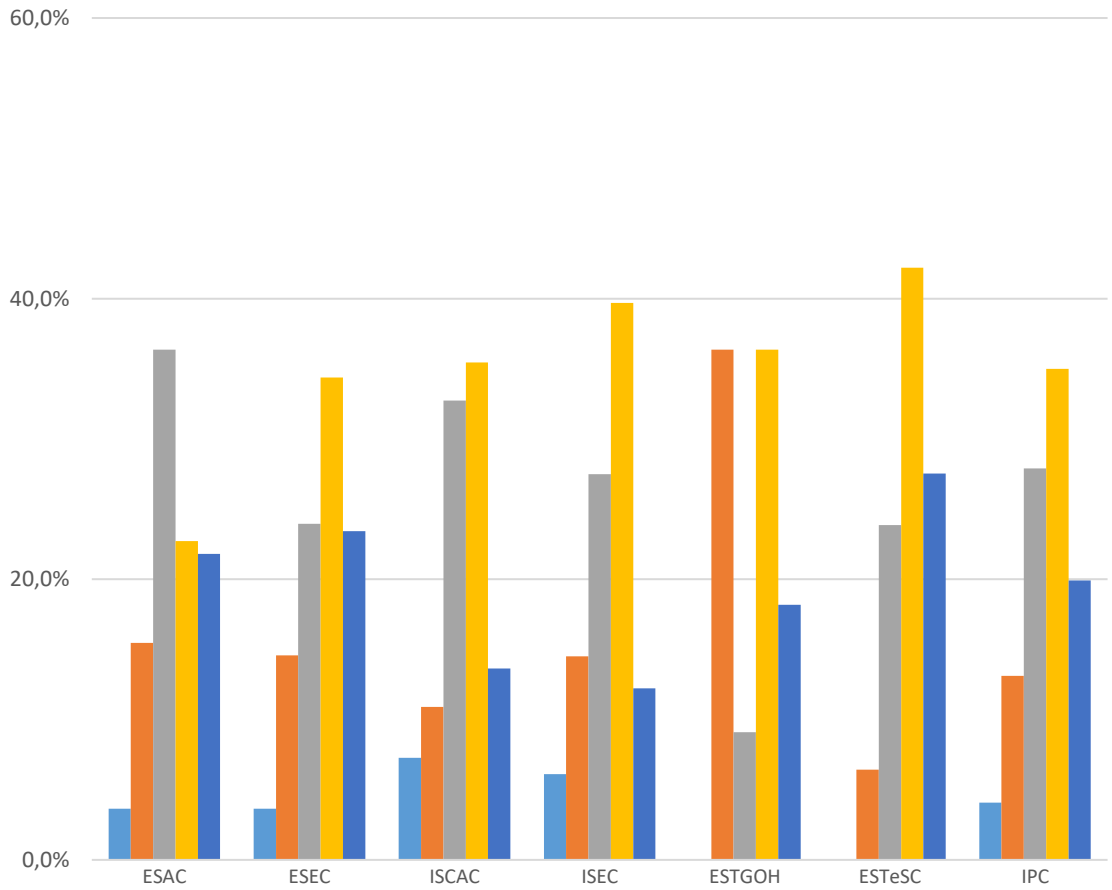


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nada Relevantes	0,9%		0,9%	2,3%			0,8%
Pouco Relevantes	17,3%	15,6%	11,8%	6,9%	9,1%	2,8%	11,3%
Relevantes	50,0%	39,1%	49,1%	43,5%	27,3%	42,2%	43,7%
Bastante Relevantes	22,7%	34,4%	32,7%	38,9%	63,6%	44,0%	35,1%
Extremamente Relevantes	9,1%	10,9%	5,5%	8,4%		11,0%	9,0%

Gráfico 16: Métodos de ensino

Realização de Atividades Extracurriculares e Lúdicas

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares e lúdicas, 17.2% pontuam de "nada relevantes" a "pouco relevantes". No entanto, 82.8% dos inquiridos pontuam de "relevante" a "extremamente relevante" (Gráfico 17).

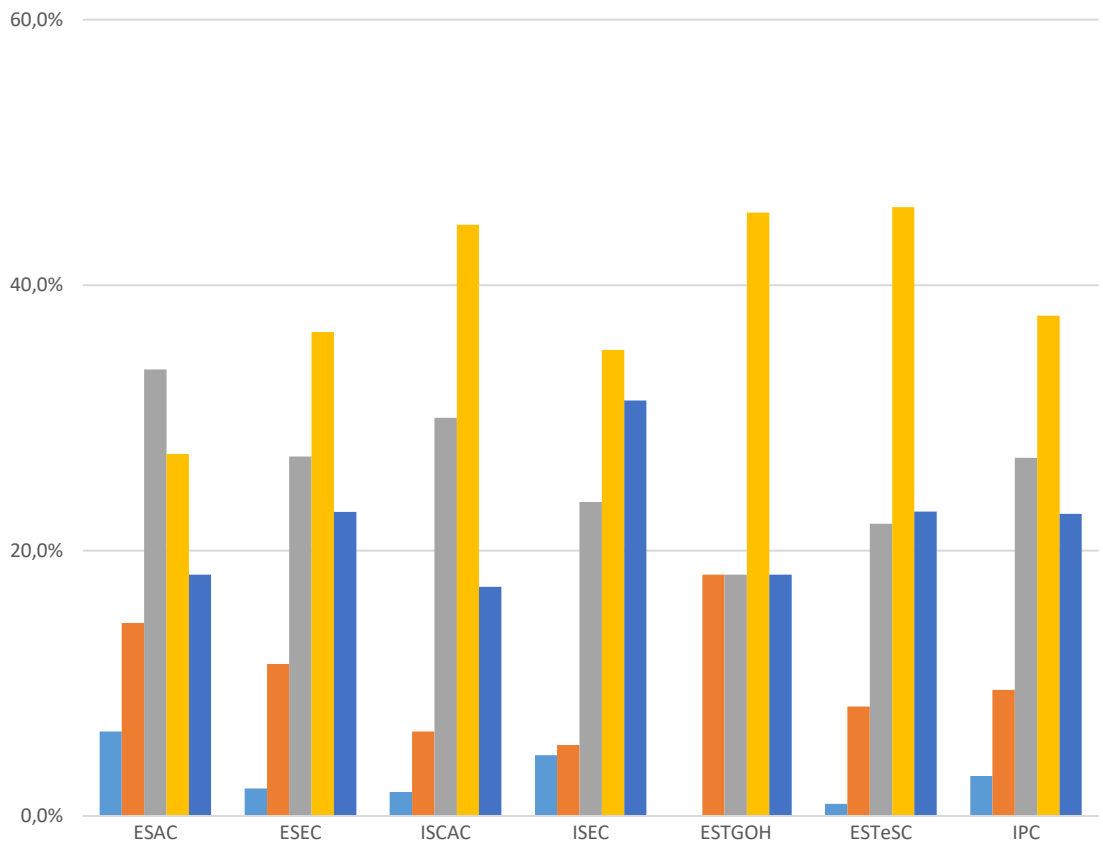


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nada Relevantes	3,6%	3,6%	7,3%	6,1%			4,1%
Pouco Relevantes	15,5%	14,6%	10,9%	14,5%	36,4%	6,4%	13,1%
Relevantes	36,4%	24,0%	32,7%	27,5%	9,1%	23,9%	27,9%
Bastante Relevantes	22,7%	34,4%	35,5%	39,7%	36,4%	42,2%	35,0%
Extremamente Relevantes	21,8%	23,4%	13,6%	12,2%	18,2%	27,5%	19,9%

Gráfico 17: Atividades extracurriculares e lúdicas

Atualização dos Programas curriculares

No que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares 12.5 % dos D&D pontuam "nada relevantes" (3%) e "pouco relevantes" (9,5%). No entanto 87.5% dos inquiridos consideram os mesmos de "relevantes" (27%), "bastante relevantes" (37,7%) a "extremamente relevantes" (22,8%) (Gráfico 18).

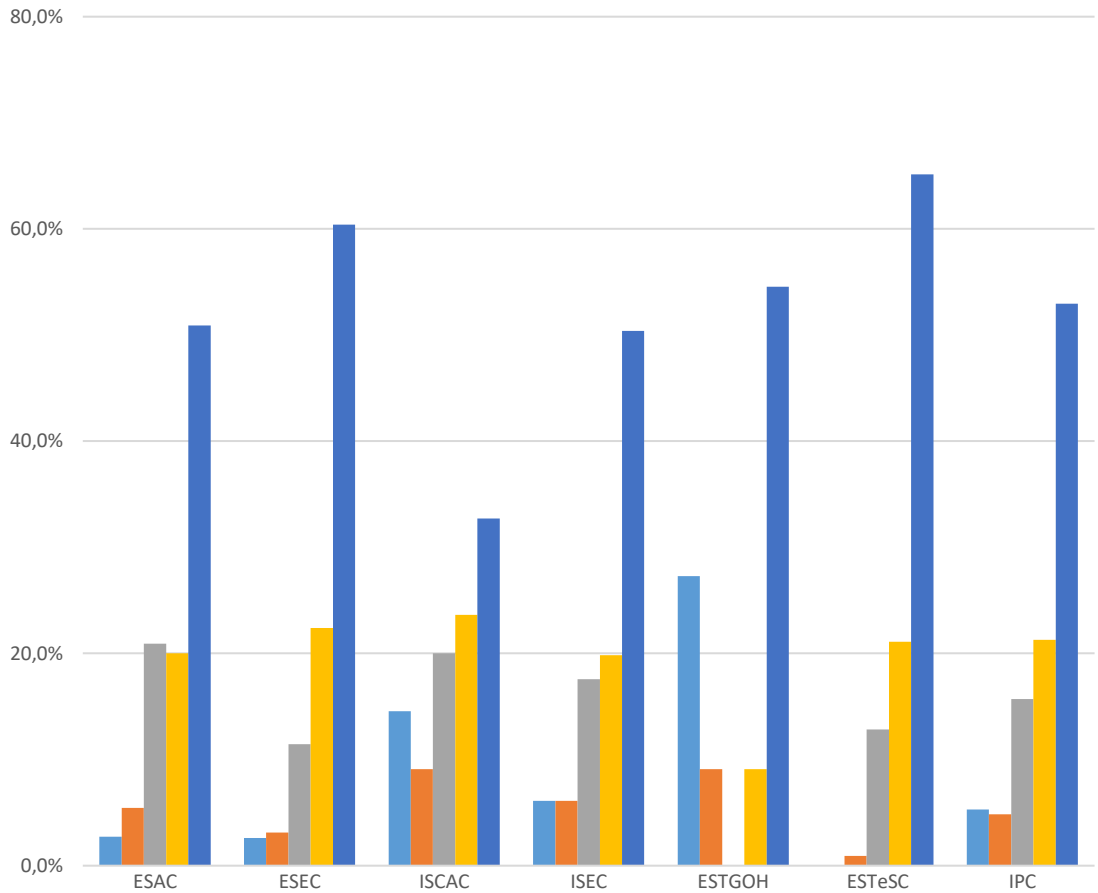


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nada Relevantes	6,4%	2,1%	1,8%	4,6%		0,9%	3,0%
Pouco Relevantes	14,5%	11,5%	6,4%	5,3%	18,2%	8,3%	9,5%
Relevantes	33,6%	27,1%	30,0%	23,7%	18,2%	22,0%	27,0%
Bastante Relevantes	27,3%	36,5%	44,5%	35,1%	45,5%	45,9%	37,7%
Extremamente Relevantes	18,2%	22,9%	17,3%	31,3%	18,2%	22,9%	22,8%

Gráfico 18: Atualização dos programas curriculares

Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, 10.1% pontuam de "nada relevante" a "pouco relevante", no entanto 89.9% dos D&D consideram-no de "relevante" a "extremamente relevante", pertencendo a maior percentagem (52,9%) aos que consideram a realização do estágio "extremamente relevante" (Gráfico 19).

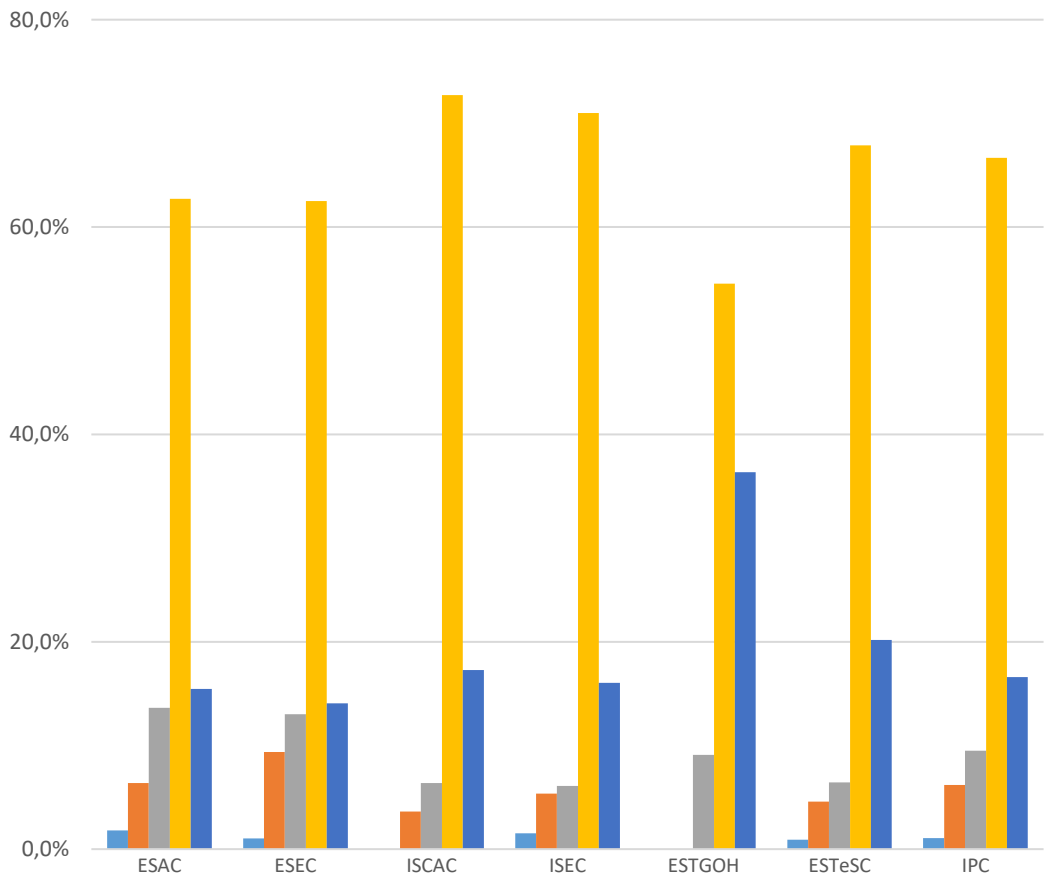


	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Nada Relevantes	2,7%	2,6%	14,5%	6,1%	27,3%		5,3%
Pouco Relevantes	5,5%	3,1%	9,1%	6,1%	9,1%	0,9%	4,8%
Relevantes	20,9%	11,5%	20,0%	17,6%		12,8%	15,7%
Bastante Relevantes	20,0%	22,4%	23,6%	19,8%	9,1%	21,1%	21,3%
Extremamente Relevantes	50,9%	60,4%	32,7%	50,4%	54,5%	65,1%	52,9%

Gráfico 19: Estágio curricular

Satisfação Global com o Curso

No que diz respeito à satisfação global com o curso, 83.3% dos D&D inquiridos consideram-se "satisfeitos" (66.7%) a "totalmente satisfeito" (16.6%) relativamente ao Curso que frequentaram no IPC. No entanto 7.3% dos diplomados respondentes consideram-se de "totalmente insatisfeito" (1.1%), a Insatisfeito (6,2%). (Gráfico 20).



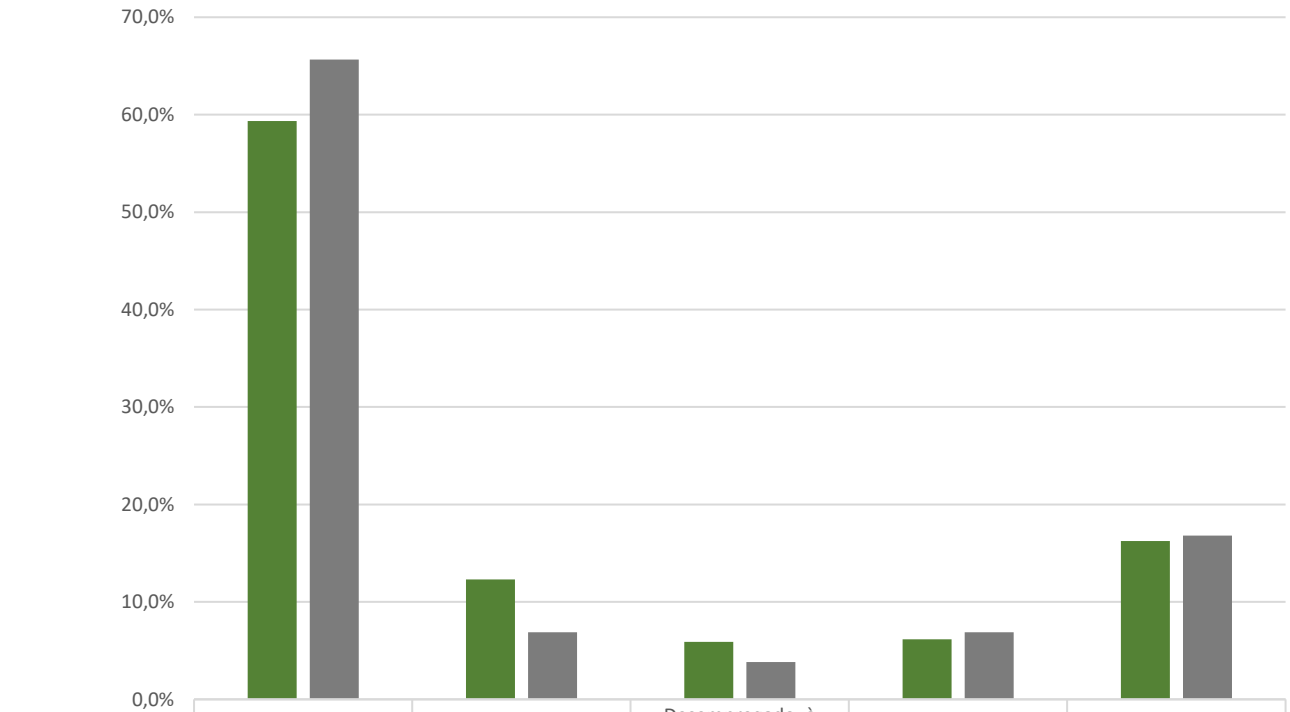
	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Totalmente Insatisfeito/a	1,8%	1,0%		1,5%		0,9%	1,1%
Insatisfeito/a	6,4%	9,4%	3,6%	5,3%		4,6%	6,2%
Nem Insatisfeito nem Satisfeito/a	13,6%	13,0%	6,4%	6,1%	9,1%	6,4%	9,5%
Satisfeito/a	62,7%	62,5%	72,7%	71,0%	54,5%	67,9%	66,7%
Totalmente Satisfeito/a	15,5%	14,1%	17,3%	16,0%	36,4%	20,2%	16,6%

Gráfico 20: Satisfação global com o curso

Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por Género

Situação Profissional

Relativamente à situação profissional verifica-se que 65.6% dos diplomados do género masculino se encontram empregados, e 16.8% prosseguiram os estudos, o que reflete uma taxa de não desemprego de 82.4%. Quanto às diplomadas do género feminino 59.4% encontram-se empregadas, 16.3% prosseguiram os estudos, refletindo uma taxa de ocupação de (75,7%), 12.3% encontram-se desempregadas à procura do 1º emprego, 6.2% encontram-se a realizar estágio e 5.9% desempregadas à procura de novo emprego (Gráfico 21). Apesar de se verificarem diferenças em termos percentuais, as mesmas não se revelaram estatisticamente significativas (p=0,271; p>0.05).



	Empregado	Desempregado, à procura do 1º emprego	Desempregado, à procura de novo emprego	Outra Situação (exEstágio)	Estudante (Prosseguiu os estudos)
Género Feminino	59,4%	12,3%	5,9%	6,2%	16,3%
Género Masculino	65,6%	6,9%	3,8%	6,9%	16,8%

Gráfico 21: Situação profissional atual

Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos D&D respondentes que obtiveram emprego, verifica-se um equilíbrio percentual entre os géneros, cabendo 79.2% às diplomadas e 79.3% aos diplomados exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 20.8% das diplomadas e 20.7% dos diplomados exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram. No entanto não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p=0,971; p<0.05) (Gráfico 22).

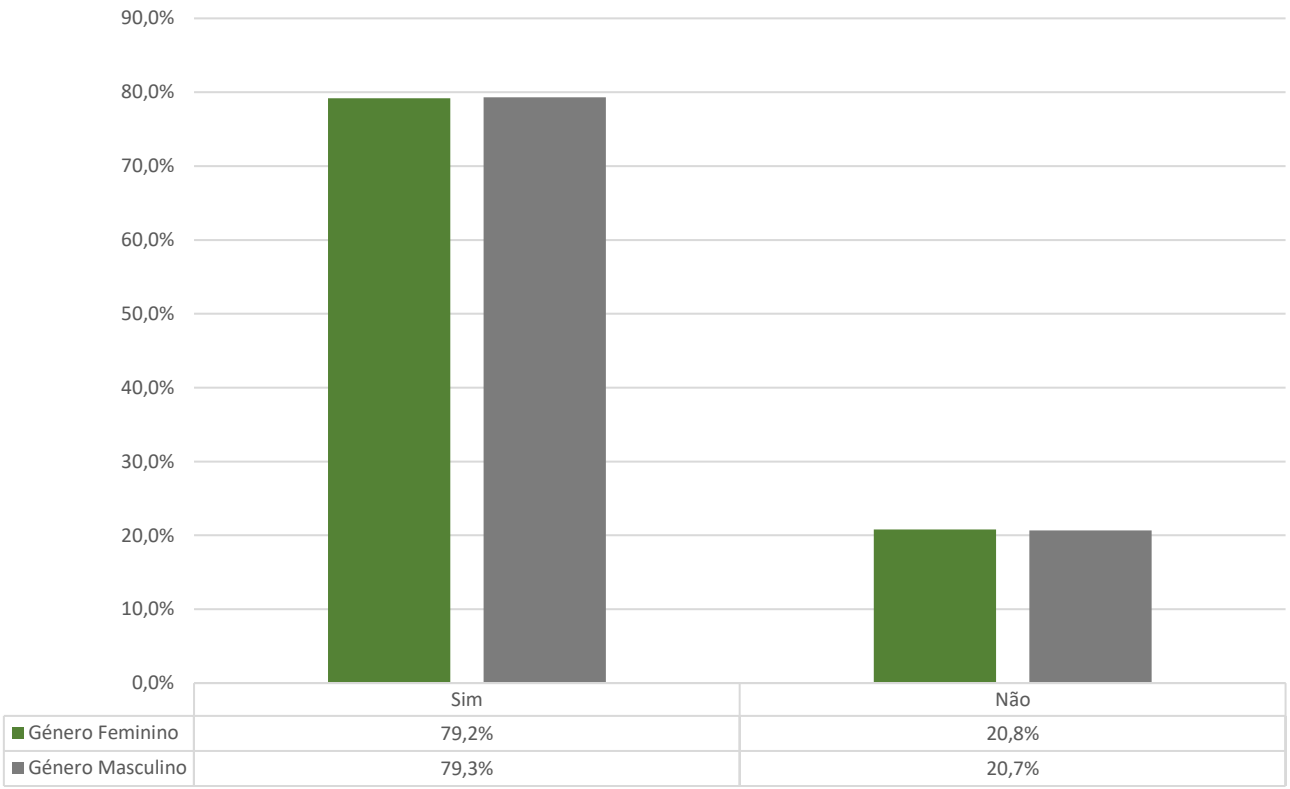


Gráfico 22: Compatibilidade entre Formação e Funções

Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, apesar de se verificarem valores ligeiramente superiores nos diplomados face às diplomadas que obtiveram o seu emprego em menos de um mês (38,2%vs 31,7%) e se verificar o inverso no período de 1 a 3 meses (25.7% vs 24.1%) e ainda de 3 a 6 meses a percentagem ser mais elevada no género feminino (23,9% vs 17,6%), também neste indicador as diferenças entre géneros não se revelam estatisticamente significativas (p=0,321; p>0.05). (Gráfico 23).

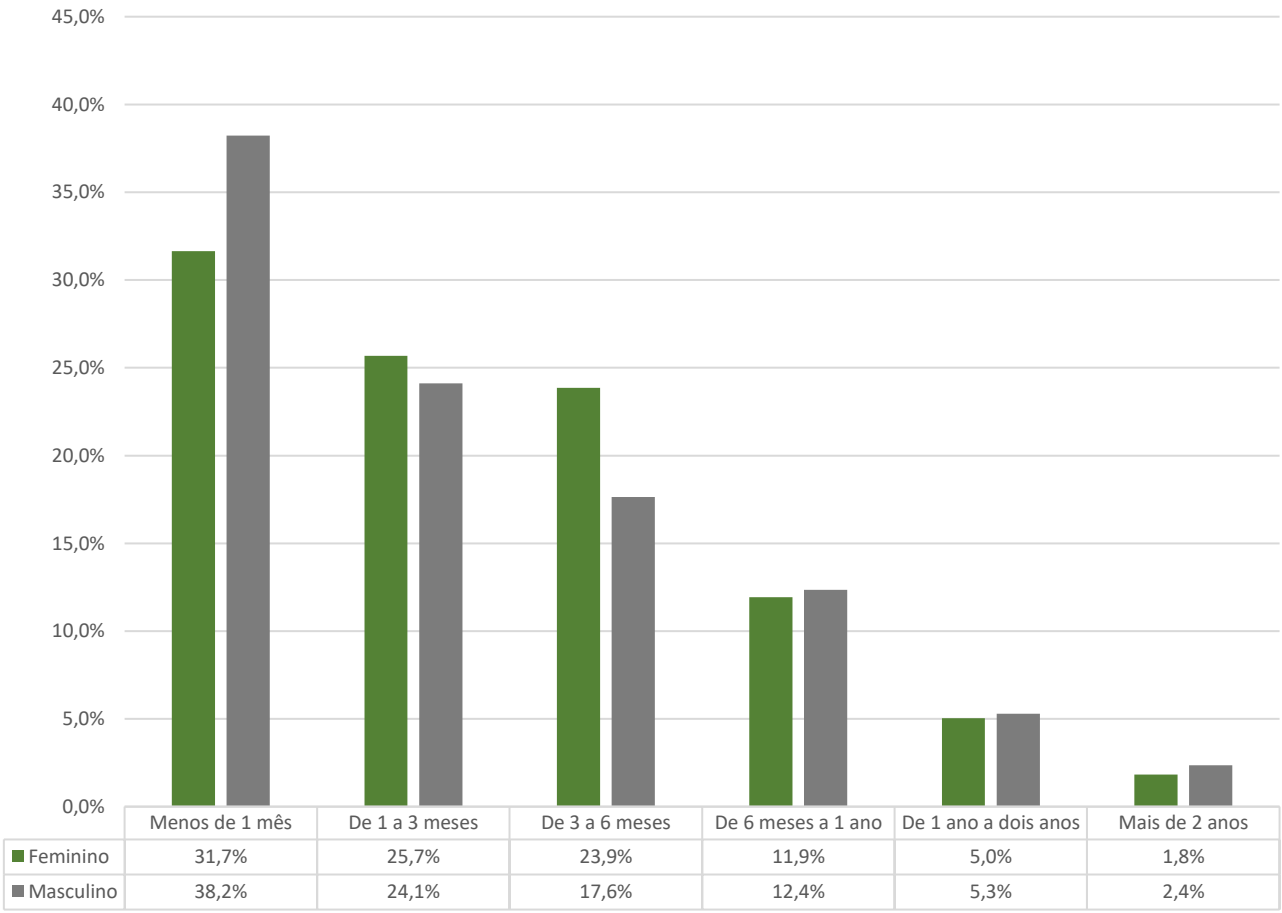


Gráfico 23: Tempo para Obtenção de Emprego

Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, os diplomados consideram em maioria que a região oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram no IPC (60,2% vs 52,5%), no entanto não é esta diferença considerada significativa (p=0,051; p>0,05). (Gráfico 24).

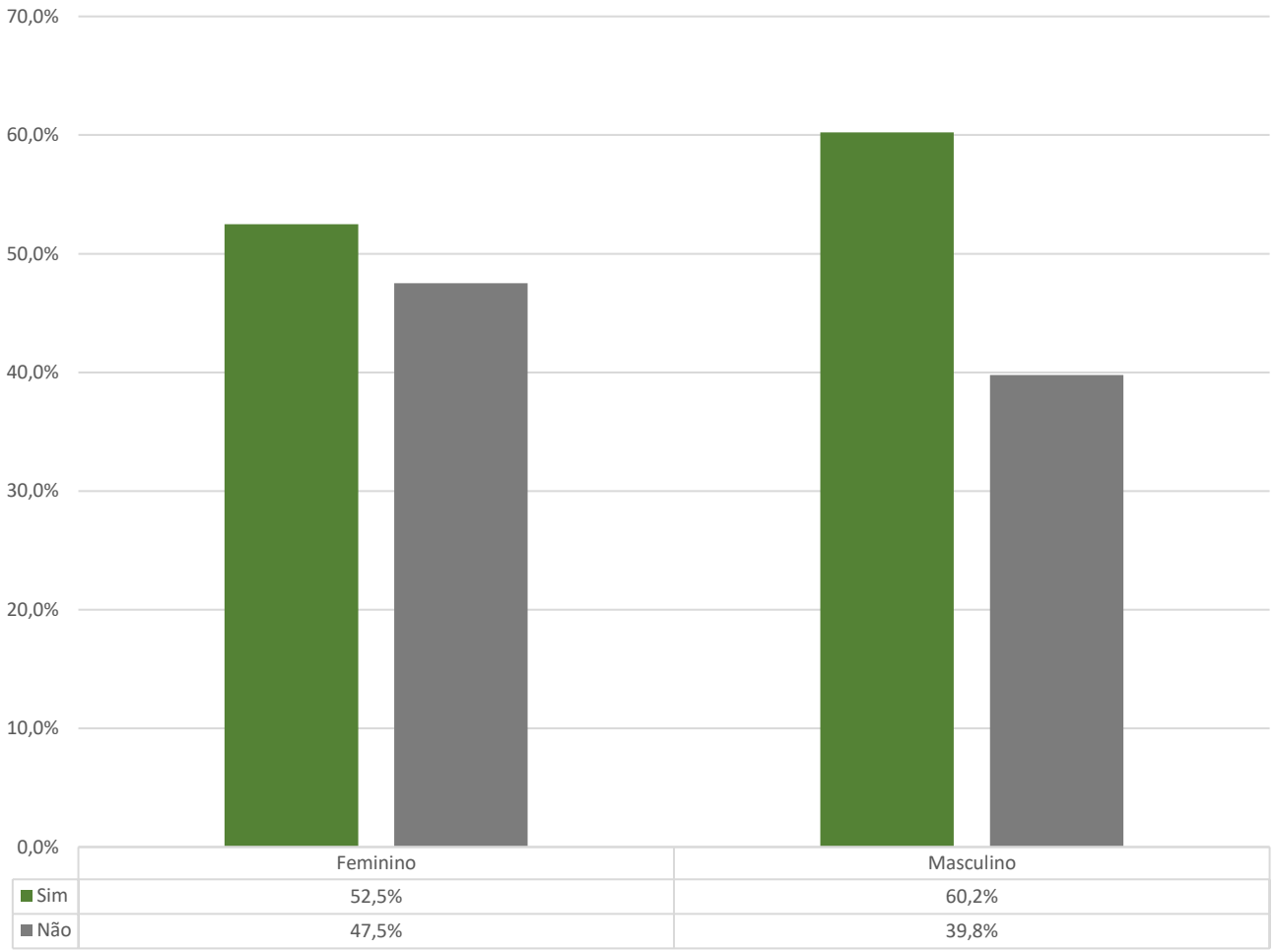
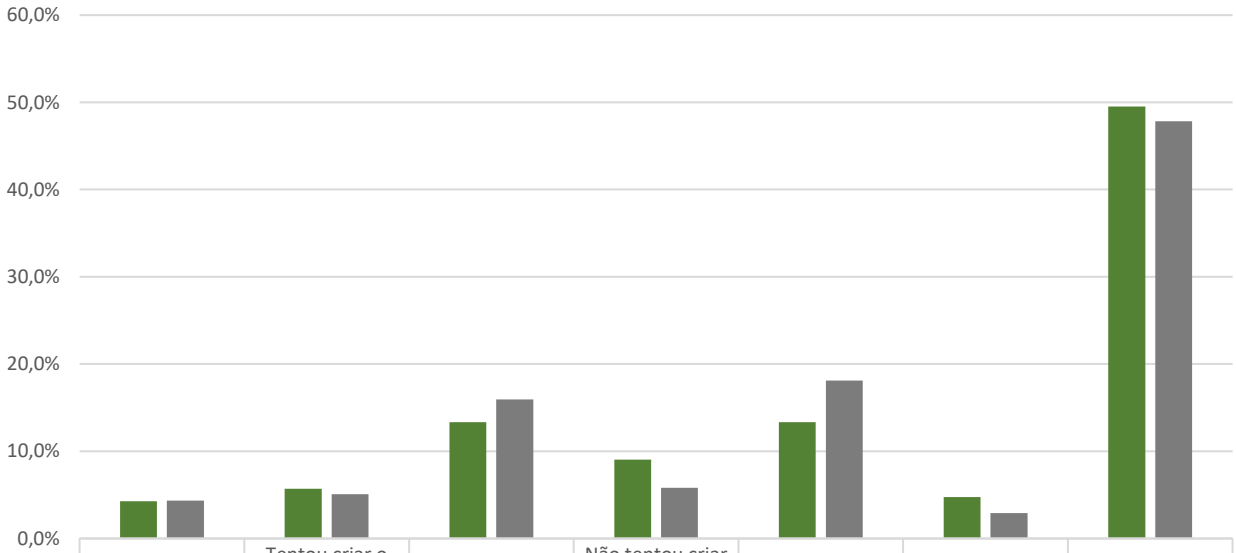


Gráfico 24 : Oportunidades de Trabalho na Região

Atitude Empreendedora

No que diz respeito à criação do próprio emprego, os D&D respondentes (47,8% vs 49,5%) não criaram o seu próprio emprego por opção, criaram o seu próprio emprego 4.3% igualmente distribuída entre os D&D, 4% encontram-se em fase de criação do seu próprio emprego (2,9% vs 4,8%). No entanto, (5,1% vs 5,7%) tentaram criar o seu próprio emprego, mas não conseguiram por falta de apoios, (15, 9% vs 13,3%) não tentaram criar o seu próprio emprego por considerarem que não conseguiriam, (5,1% vs 5,7%) apontam a falta de apoios para não tentar criar o seu próprio emprego, e (18,1% vs 13,3%) dos D&D respondentes optaram por prosseguir os estudos (Gráfico). Também neste indicador apesar de verificarmos uma diferença de 4.8% entre os D&D que optaram por prosseguir os estudos (género masculino), a mesma não se revela estatisticamente significativa (p=0,782; p>0,05) (Gráfico 25).

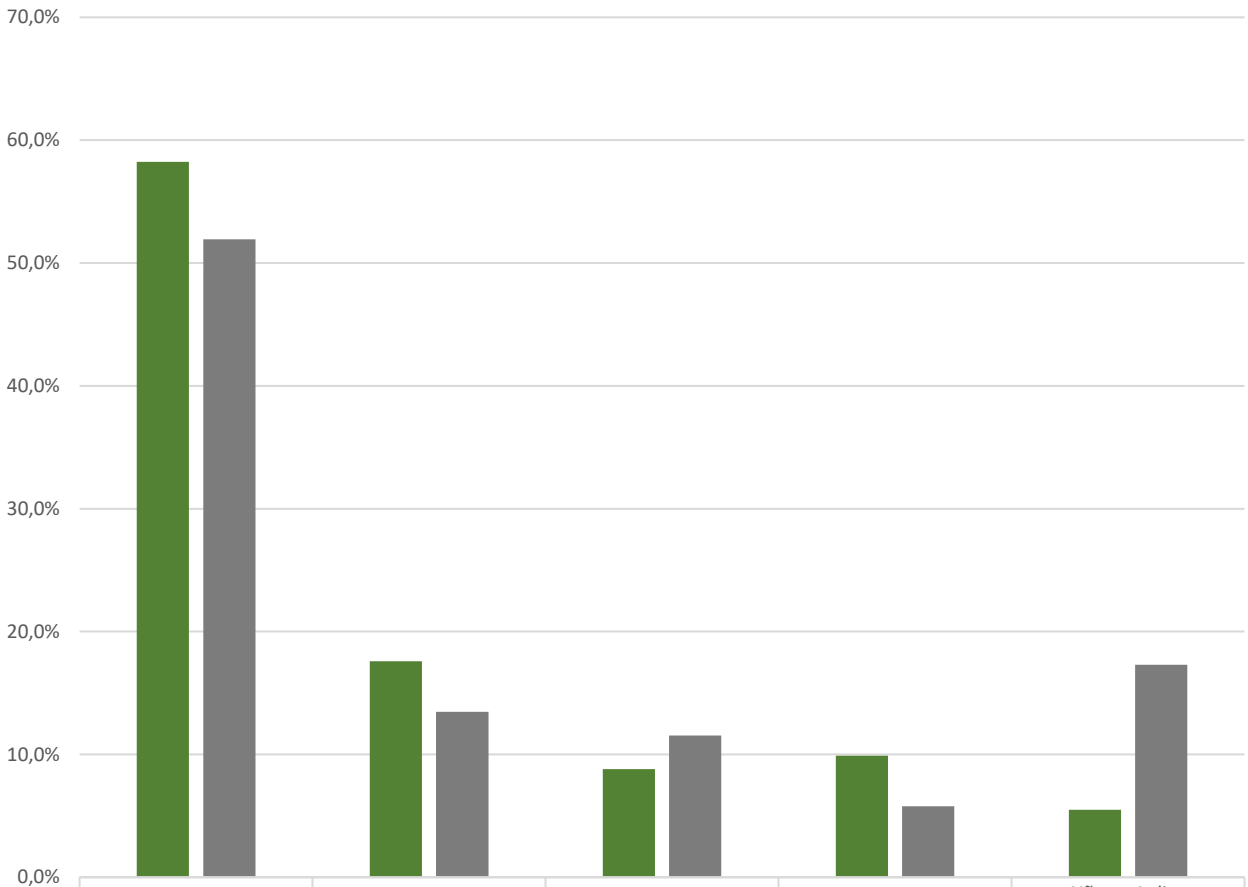


	Criou o seu próprio emprego	Tentou criar o seu próprio emprego mas nao conseguiu por falta de apoios	Não tentou criar o seu próprio emprego por considerar que não conseguiria	Não tentou criar o seu próprio emprego por considerar que não existem apoios	Prosseguiu os estudos	Encontra-se em processo de criação do próprio emprego	Não, por opção
Feminino	4,3%	5,7%	13,3%	9,0%	13,3%	4,8%	49,5%
Masculino	4,3%	5,1%	15,9%	5,8%	18,1%	2,9%	47,8%

Gráfico 25: Atitude Empreendedora

Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso

Relativamente à estabilidade no emprego dos D&D que se encontravam desempregados/as à data da conclusão dos seus estudos, que não mudaram ainda de emprego, a maior fatia percentual cabe às diplomadas (58,2% vs 51,9%), ou mudaram de emprego uma só vez (17,6% vs 13,5%), no entanto não se revelam estatisticamente significativas (p=0,236; p>0,05). (Gráfico 26).



	Nenhuma vez	Uma vez	Duas vezes	Três ou mais vezes	Não se Aplica (Prosseguiu os estudos)
Feminino	58,2%	17,6%	8,8%	9,9%	5,5%
Masculino	51,9%	13,5%	11,5%	5,8%	17,3%

Gráfico 26: Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso

Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso

Dos D&D que já se encontravam empregados à data de conclusão dos seus estudos, também as diplomadas são quem apresenta maior percentagem de estabilidade no emprego (69,9% vs 64,8%), apesar desta diferença não ser estatisticamente significativa (p=0,199; p>0,05). (Gráfico 27).

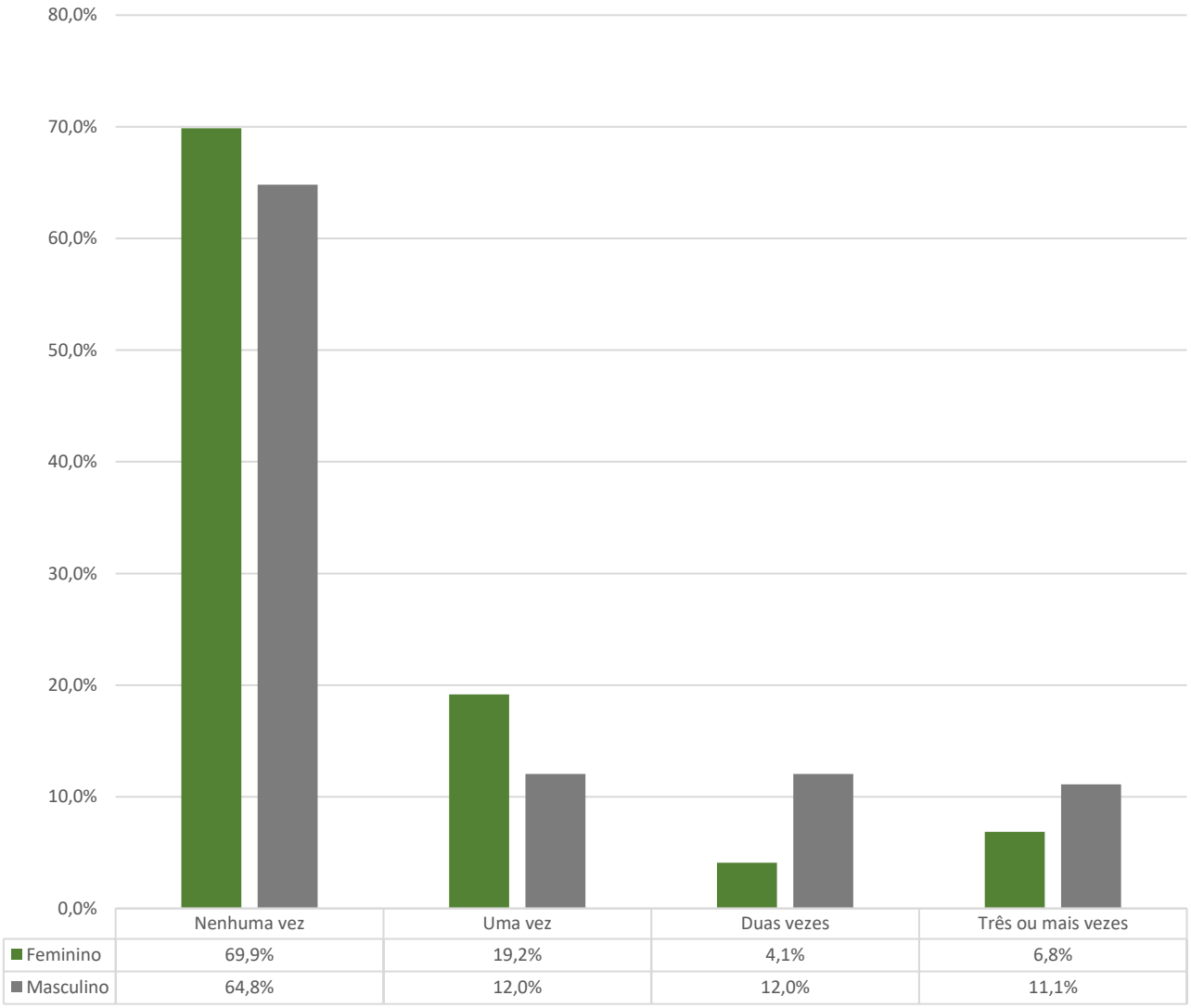
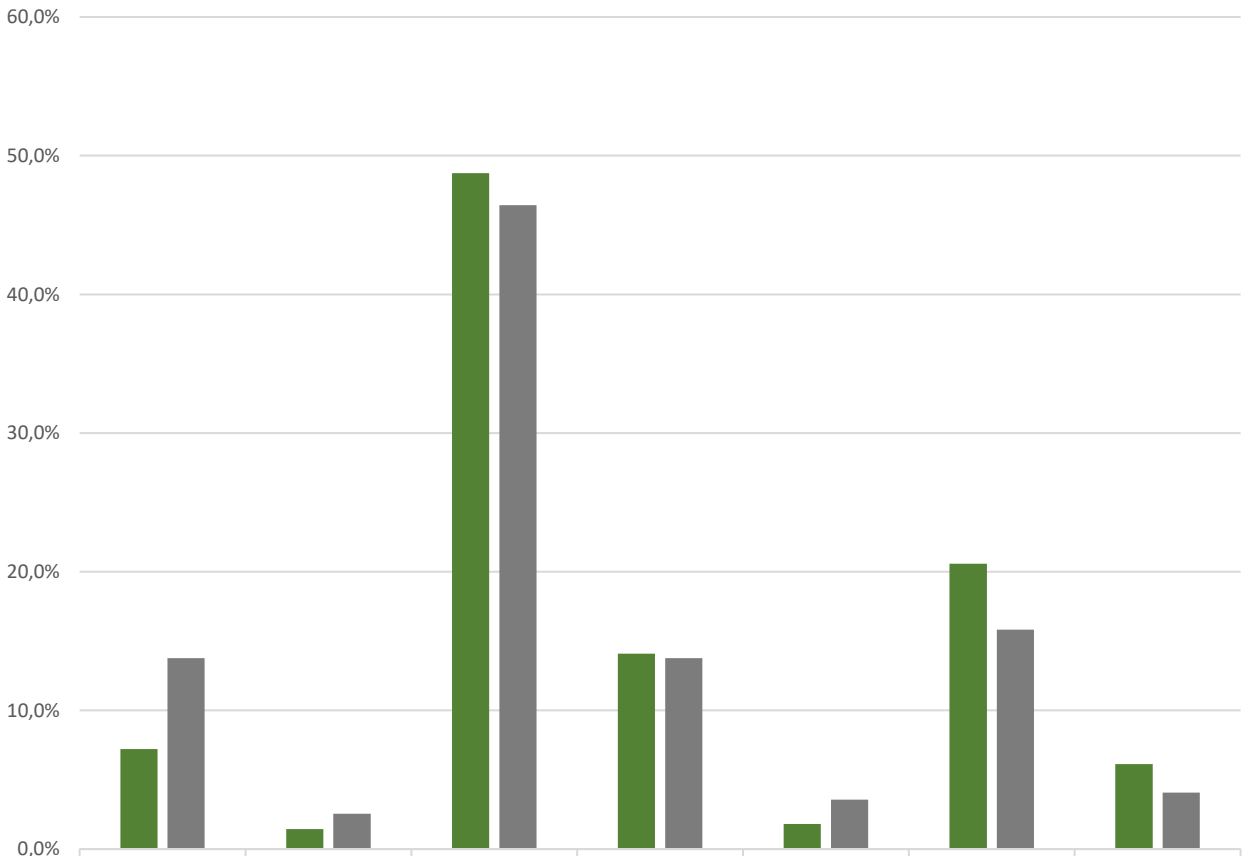


Gráfico 27: Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso

Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos D&D respondentes que se encontram empregados/as existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p= 0,035, p<0.05), os diplomados são quem apresenta a maior percentagem por "conta própria a recibos verdes" (13,8% vs 7,2%), por "conta própria empregador/a" (2,6% vs 1,4%). Já, por "conta de outrem (sector privado)" e por "conta de outrem" (sector público) são as diplomadas que apresentam maior percentagem (48,7 vs 46,4%) e (14,1% vs 13, 8%) (Gráfico 28).

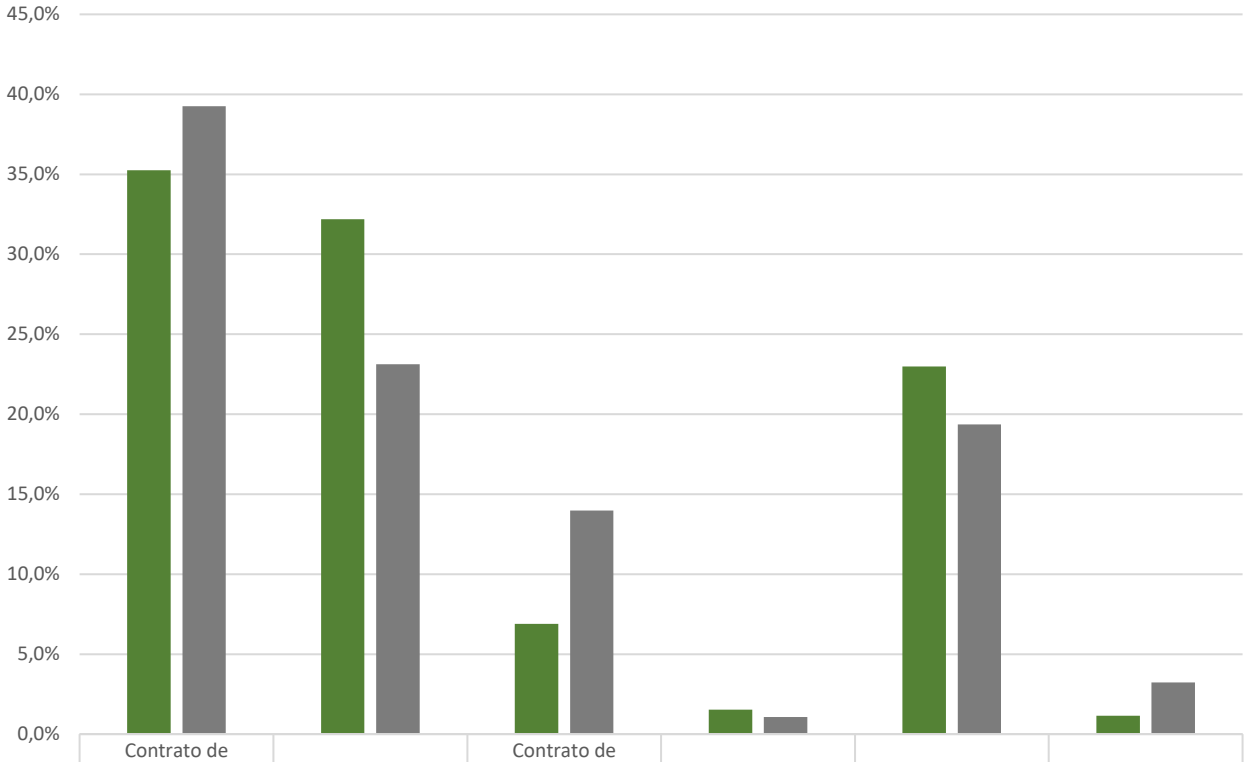


	Conta própria a recibos verdes	Conta própria (empregador/a)	Conta de outrém (sector privado)	Conta de outrém (sector público)	Estágio Não Remunerado	Estágio Remunerado	Outra Situação
Feminino	7,2%	1,4%	48,7%	14,1%	1,8%	20,6%	6,1%
Masculino	13,8%	2,6%	46,4%	13,8%	3,6%	15,8%	4,1%

Gráfico 28: Situação Contratual

Tipo de Vínculo Contratual

No que diz respeito ao tipo de vínculo contratual dos D&D empregados/as, os diplomados encontram-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo (39,2% vs 35,2%), no que diz respeito a contrato individual de trabalho com termo são as diplomadas que apresentam maior percentagem (32,2% vs 23,1%) e no que diz respeito aos ao regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante) são os diplomados que mais pontuam (14,0% vs 6,9%). Verifica-se ainda equilíbrio (1,5% vs 1,1%) em situações de trabalho pontuais e ocasionais entre os géneros. Estas diferenças não se revelam estatisticamente significativas (p=0,885; p>0,05) (Gráfico 29).

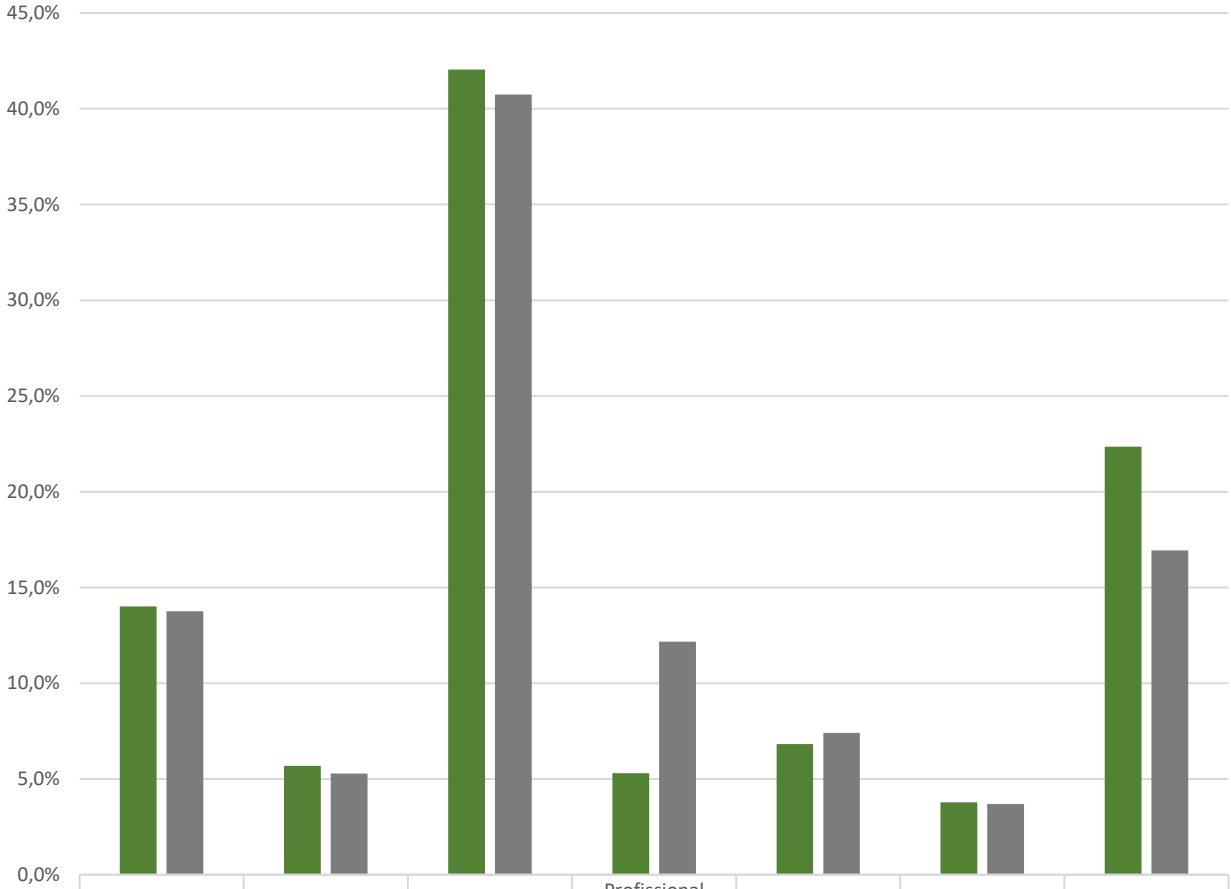


	Contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo	Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	Situações de trabalho pontuais e ocasionais	Estágio	Outra Situação
Feminino	35,2%	32,2%	6,9%	1,5%	23,0%	1,1%
Masculino	39,2%	23,1%	14,0%	1,1%	19,4%	3,2%

Gráfico 29: Tipo de Vínculo Contratual

Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida

Quanto à perceção relativamente à função exercida na profissão, embora se verifique equilibro entre os géneros, na dimensão "profissional altamente qualificado/a" os diplomados apresentam maior fatia percentual que as diplomadas (12,2% vs 5,3%) e curiosamente na dimensão "praticante/aprendiz" são as diplomadas que apresentam maior percentagem (22,3% vs 16,9%). No entanto estas diferenças não se revelam significativas (p=0,804; p>0,05) (Gráfico 30).

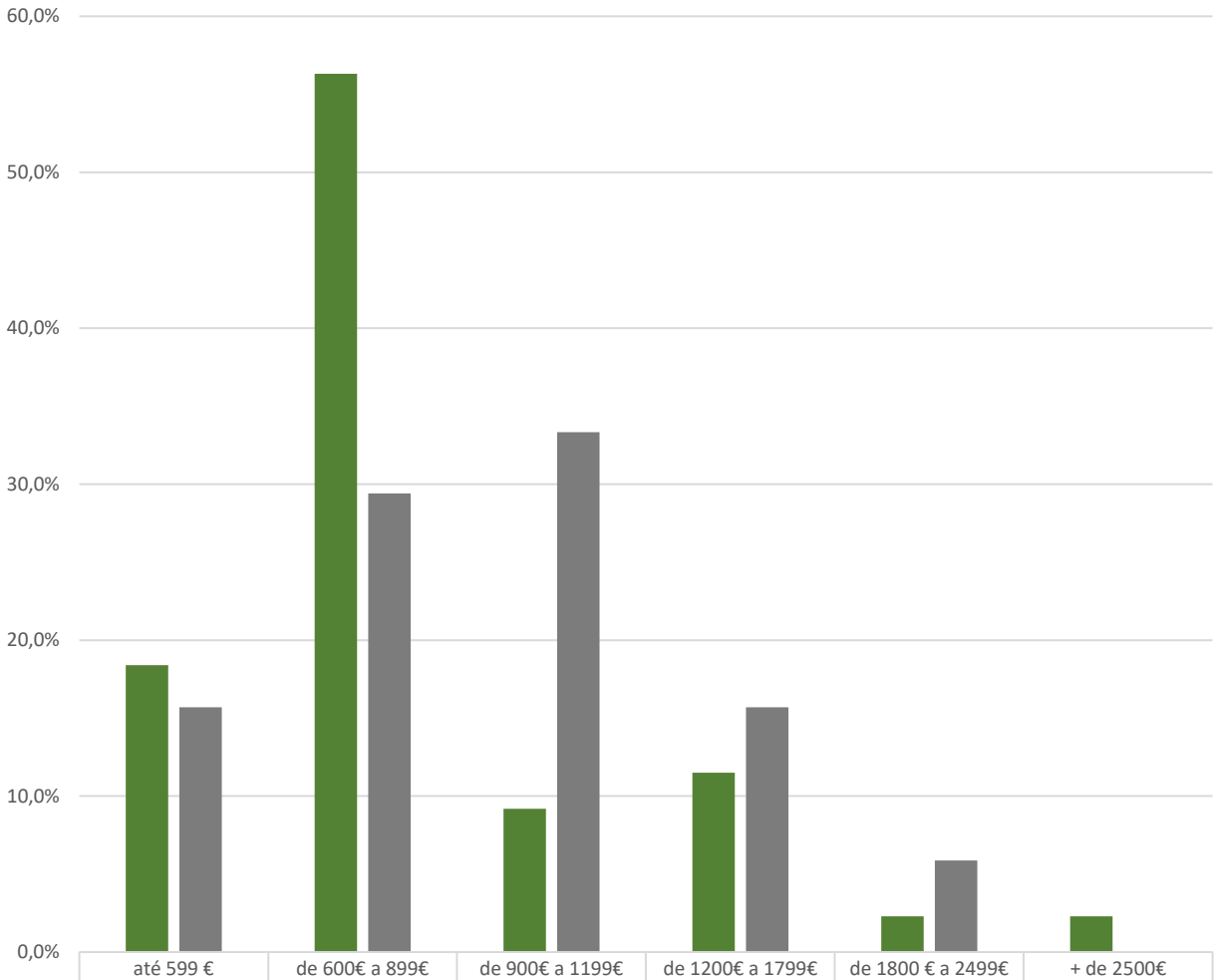


	Quadro Técnico	Encarregado/a, Chefe de equipa	Profissional qualificado/a	Profissional altamente qualificado/a	Profissional semi-qualificado/a	Profissional não qualificado/a	Praticante/ aprendiz
Feminino	14,0%	5,7%	42,0%	5,3%	6,8%	3,8%	22,3%
Masculino	13,8%	5,3%	40,7%	12,2%	7,4%	3,7%	16,9%

Gráfico 30: Perceção relativamente à sua qualificação quanto à função exercida

Remuneração

No que concerne à remuneração auferida verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p=0,019, p<0,05), nos D&D empregados/as. As diplomadas (56,3%) auferem uma remuneração entre os "600€ e os 899€ contra 29.4% dos diplomados, e os diplomados (33,3%) auferem entre "900€ e 1999€ contra 9.2% das diplomadas. (Gráfico 31).

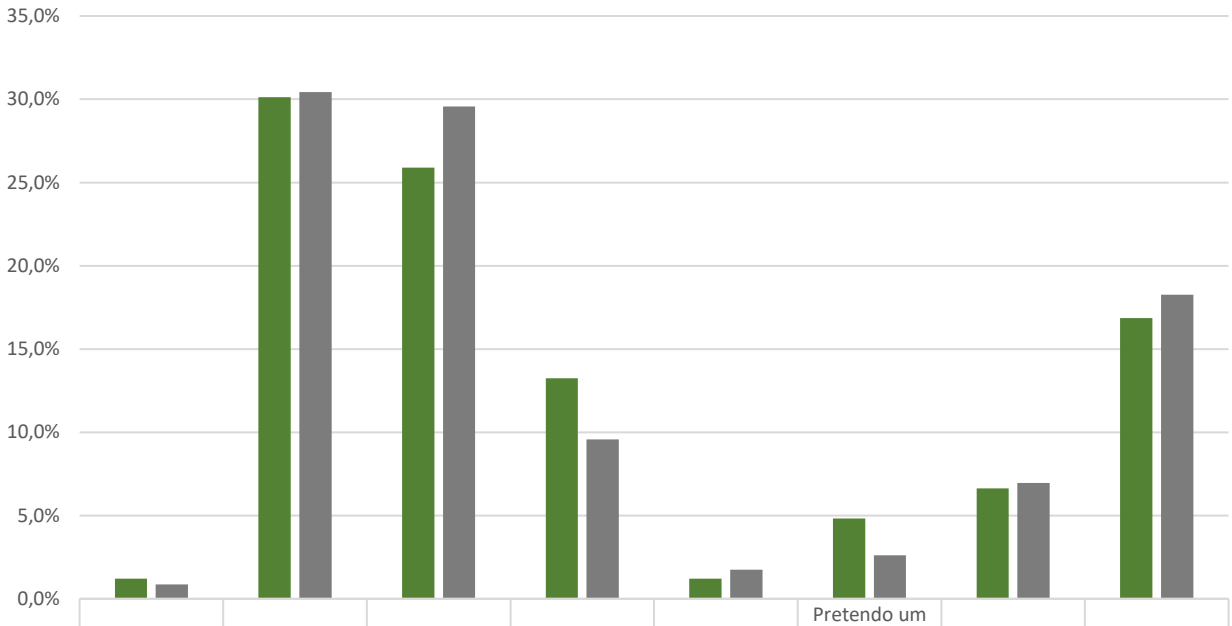


	até 599 €	de 600€ a 899€	de 900€ a 1199€	de 1200€ a 1799€	de 1800 € a 2499€	+ de 2500€
Feminino	18,4%	56,3%	9,2%	11,5%	2,3%	2,3%
Masculino	15,7%	29,4%	33,3%	15,7%	5,9%	

Gráfico 31: Remuneração

Motivação para Mudar de emprego

Relativamente à principal motivação que leva os D&D atualmente empregados/as a procurar novo emprego, não se verificam diferenças estatisticamente significantes (p=0,906, p>0,05) entre os géneros, apresentando os D&D valores muito semelhantes na apresentação dos motivos que os levam a procurar novo emprego; a maior percentagem de respostas encontra-se nos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (30,4% vs 30,1%) e nos que pretendem um emprego com remuneração superior (29,6% vs 25,9%), sendo que, (18,3% vs 16,9%) dos D&D respondentes refere não querer mudar de emprego e a percentagem mais baixa pertence aos D&D que pretendem um melhor horário de trabalho (1,7% vs 1,2%) (Gráfico 32).

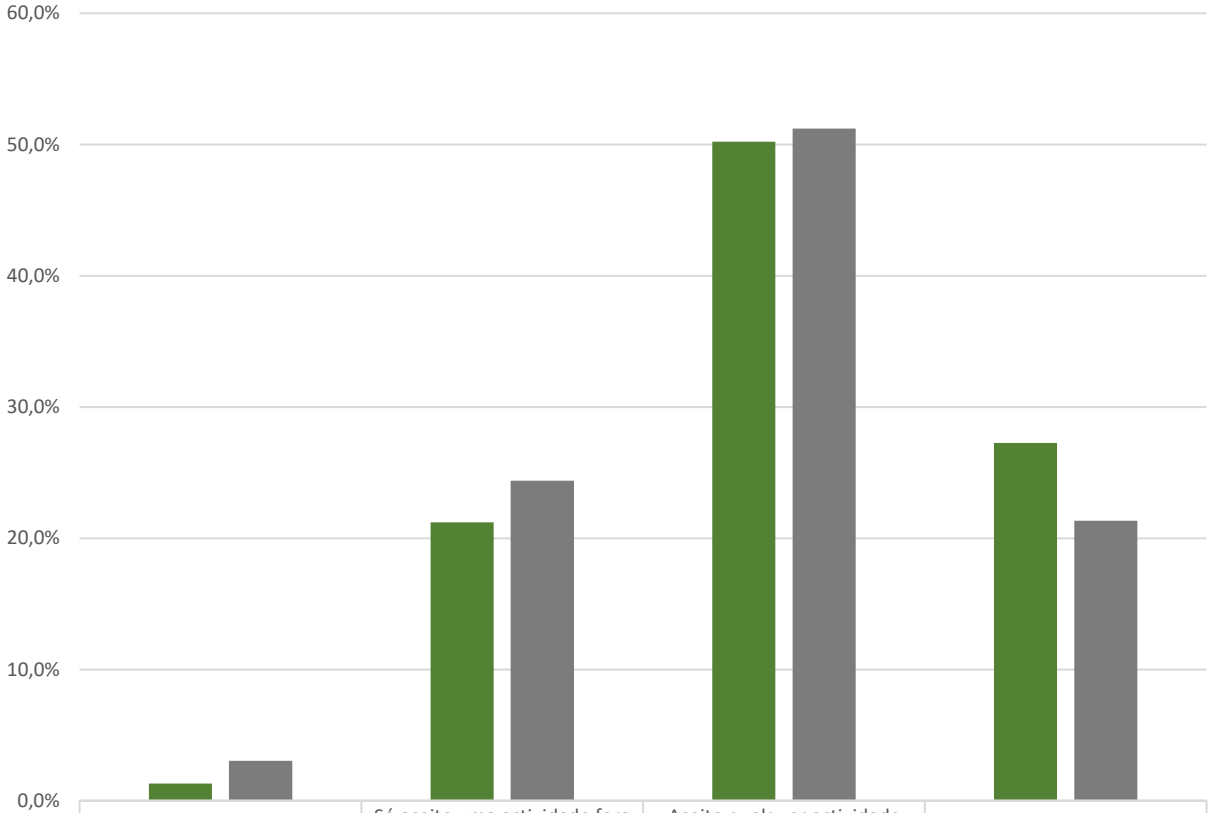


	Receio de perder o actual emprego	Pretendo um emprego mais adequado às minhas qualificações académicas	Pretendo um emprego com remuneração superior	Pretendo um emprego com um vínculo laboral mais estável	Pretendo um melhor horário de trabalho	Pretendo um segundo emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais	Pretendo trabalhar noutra região	Não se Aplica Não quero mudar de emprego
Feminino	1,2%	30,1%	25,9%	13,3%	1,2%	4,8%	6,6%	16,9%
Masculino	0,9%	30,4%	29,6%	9,6%	1,7%	2,6%	7,0%	18,3%

Gráfico 32: Motivação para Mudar de emprego

Atitude face às ofertas de emprego

Ao analisar-se a atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que (51,2% vs 50,2%) dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que seja para exercer funções no âmbito do curso que se diplomaram, seguida de (21,3% vs 27,3%) dos D&D que aceitam qualquer atividade desde que seja remunerada, (24,4% vs 21,2%) só aceitam uma atividade profissional fora do âmbito do curso, desde que seja bem remunerada, e (3% vs 1,3%) dos D&D respondentes demonstram-se disponíveis para trabalhar sem remuneração. Estas diferenças não se revelam estatisticamente significativas (p=0,116, p>0,05) (Gráfico 33).



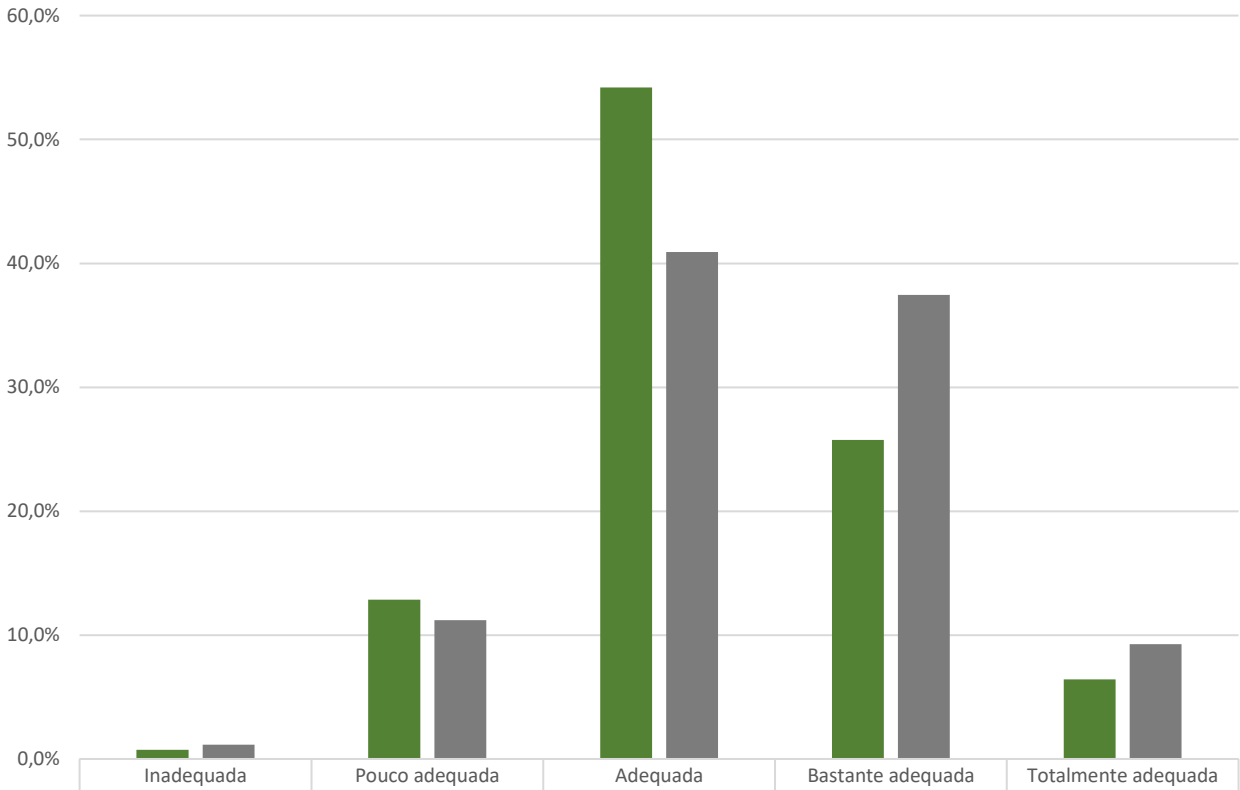
	Aceito qualquer actividade mesmo que não remunerada	Só aceito uma actividade fora do curso desde que seja bem remunerada	Aceito qualquer actividade remunerada desde que seja no âmbito do meu curso	Aceito qualquer actividade desde que remunerada
Feminino	1,3%	21,2%	50,2%	27,3%
Masculino	3,0%	24,4%	51,2%	21,3%

Gráfico 33: Atitude face às ofertas de emprego

Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por Género

Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre "totalmente inadequada" e "totalmente adequada", verifica-se a presença de diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p=0,02; p<0.05), nomeadamente na categoria "adequada", (40,9% vs 54,2%) em que as médias de classe são superiores nas diplomadas e "bastante adequada" (37,5% vs 25,7%) e "totalmente adequada" (9,3% vs 6,4%) em que pontuam mais os diplomados. (Gráfico 34).

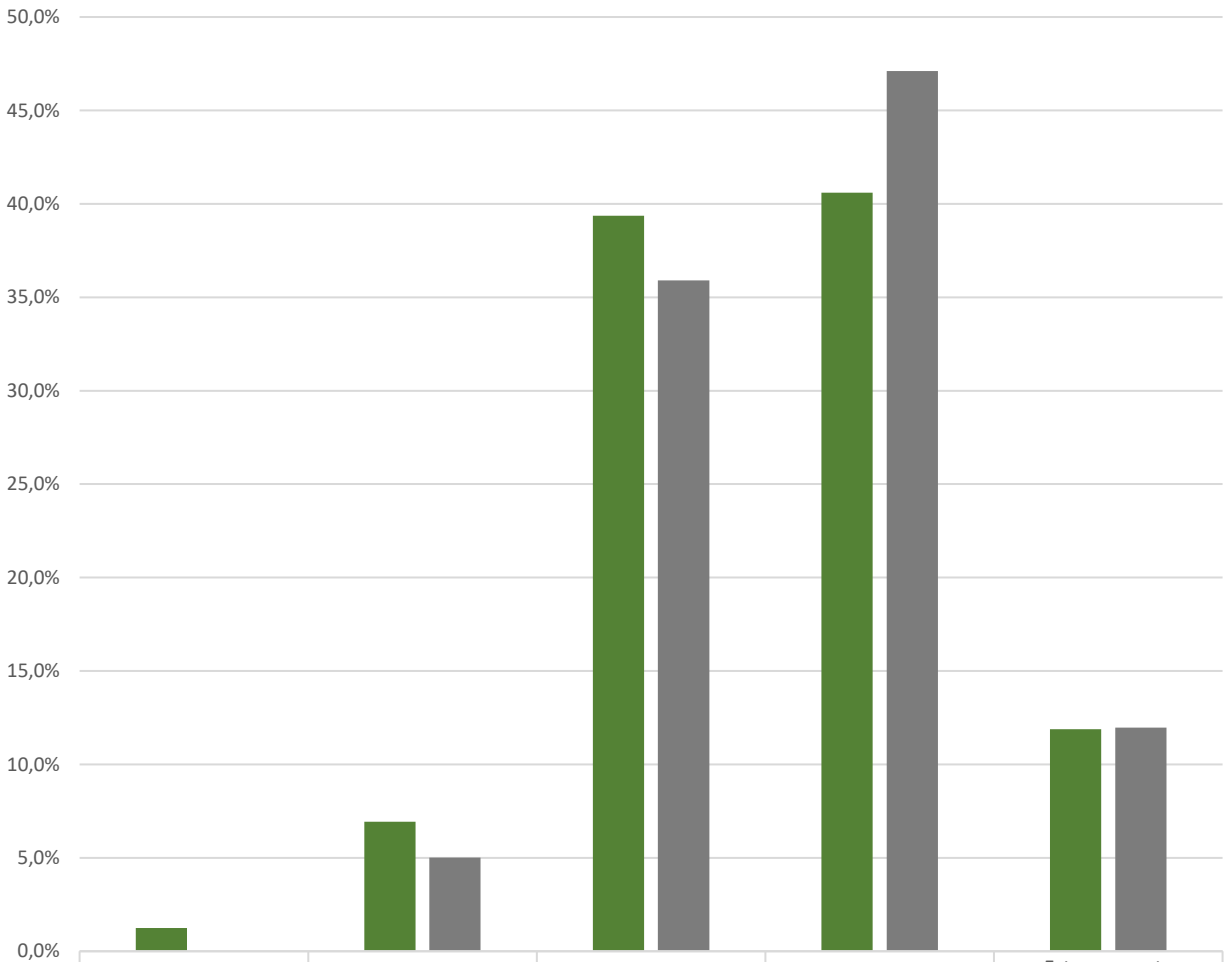


	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Bastante adequada	Totalmente adequada
Feminino	0,7%	12,9%	54,2%	25,7%	6,4%
Masculino	1,2%	11,2%	40,9%	37,5%	9,3%

Gráfico 34: Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional

Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso para a prática profissional numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre "nada relevantes" a "extremamente relevantes", pontuam entre "nada relevantes" 1,2% das diplomadas e "pouco relevantes" (5% vs 6,9%) dos D&D. No que diz respeito à percentagem cumulativa entre "relevantes" a "extremamente relevantes" são os diplomados que mais pontuam (95% vs 91,9%) face às diplomadas, no entanto, essas diferenças não se revelam estatisticamente significativas (p=0,107; p>0.05) (Gráfico 35).

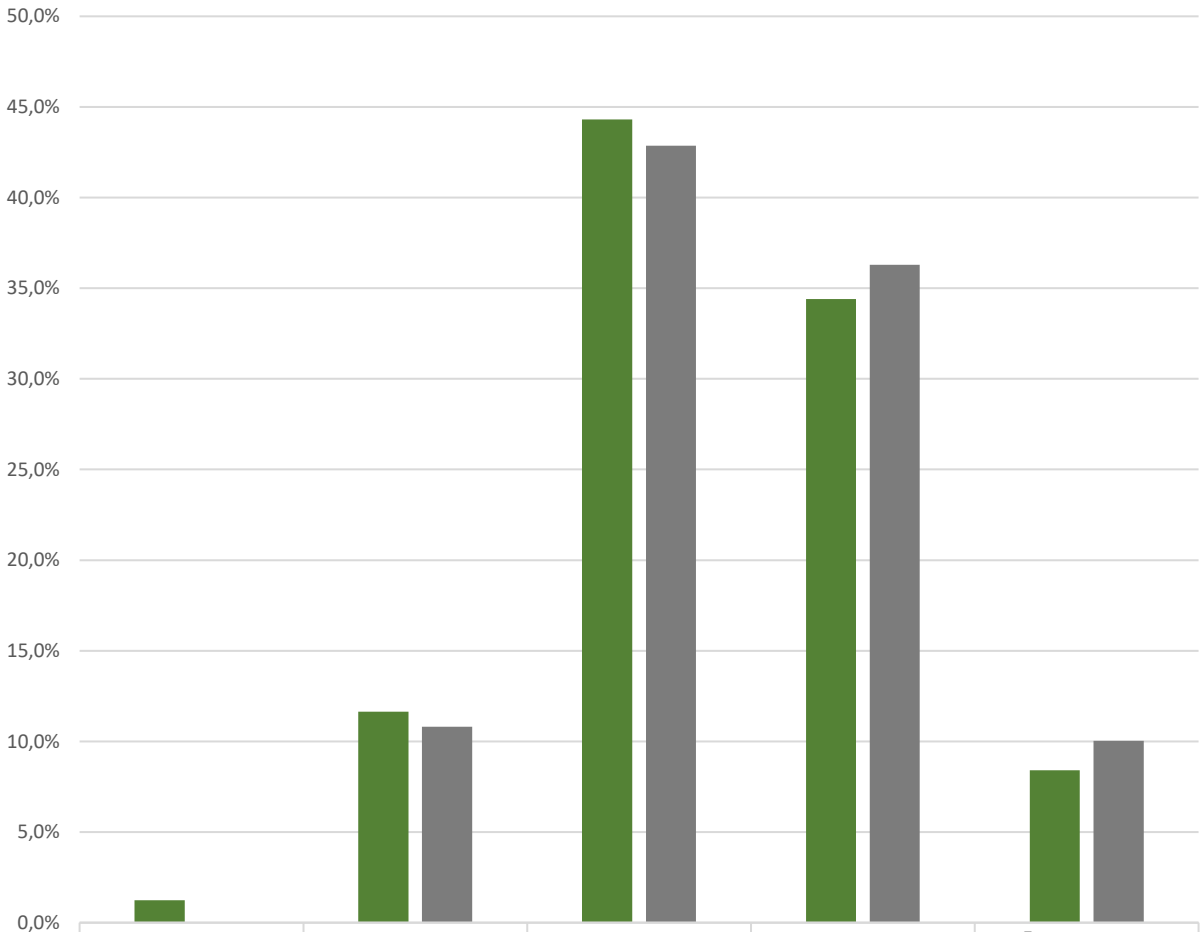


	Nada Relevantes	Pouco Relevantes	Relevantes	Bastante Relevantes	Extremamente Relevantes
Feminino	1,2%	6,9%	39,4%	40,6%	11,9%
Masculino		5,0%	35,9%	47,1%	12,0%

Gráfico 35: Conteúdos Teóricos do Curso

Métodos de Ensino

Quanto à avaliação dos métodos de ensino utilizados, também não se verificam diferenças significativas entre os géneros (p=0,266; p>0.05), apresentando os mesmos valores similares na sua apreciação, embora na percentagem cumulativa entre "relevantes" a "extremamente relevantes" sejam as diplomadas que mais pontuam (87,1% vs 80,2%) (Gráfico 36).

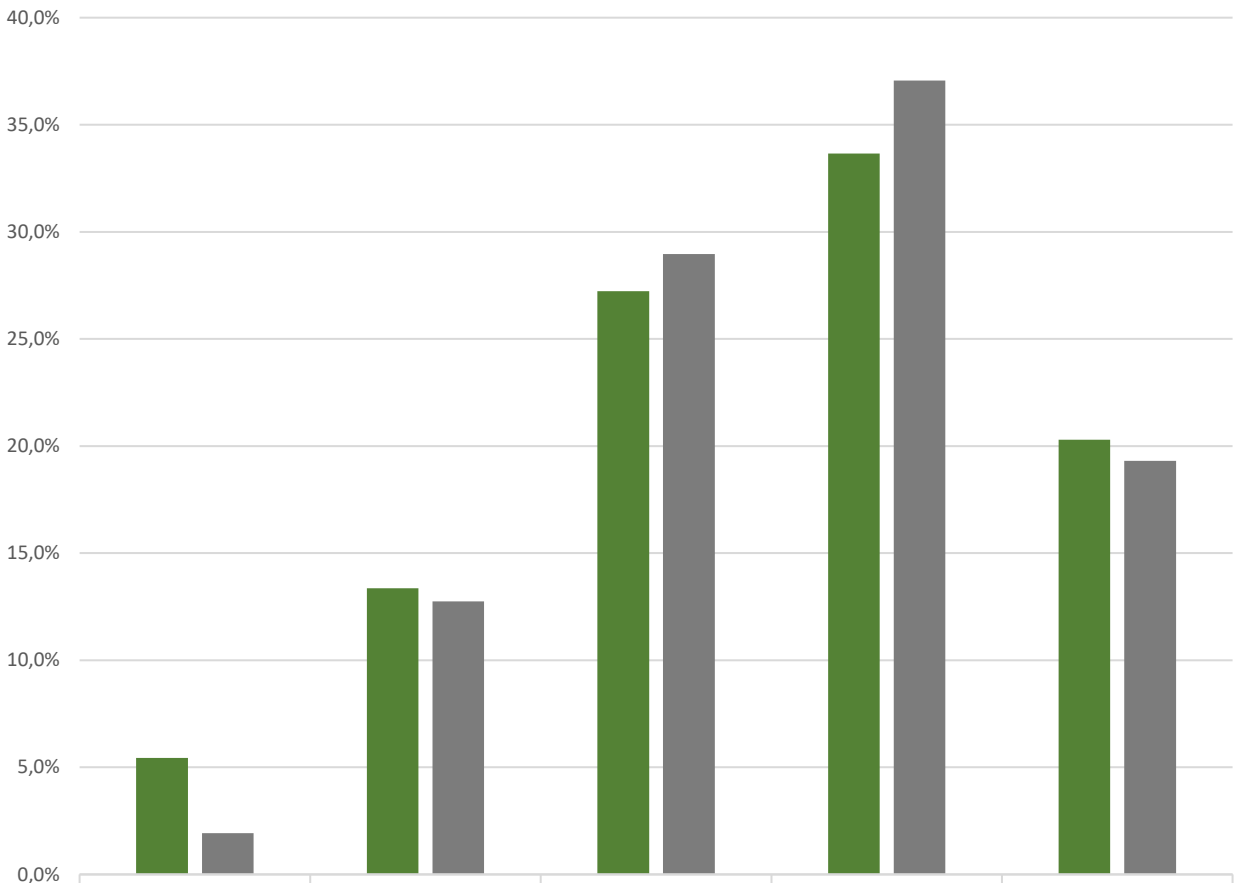


	Nada Relevantes	Pouco Relevantes	Relevantes	Bastante Relevantes	Extremamente Relevantes
Feminino	1,2%	11,6%	44,3%	34,4%	8,4%
Masculino		10,8%	42,9%	36,3%	10,0%

Gráfico 36: Métodos de Ensino

Realização de Atividades Extracurriculares e Lúdicas

Relativamente à realização de atividades práticas extracurriculares e lúdicas, ambos os D&D pontuam de forma similar, salientando-se que as diplomadas pontuam mais na classificação "nada relevantes" (5,4% vs 1,9%) e os diplomados na classificação "bastante relevante" (37,1% vs 33,7%). Ao analisarmos a percentagem cumulativa entre "relevantes" a "extremamente relevantes" verificamos que são os diplomados que apresentam valores mais elevados que as diplomadas (85,4% vs 81,2%), no entanto estas diferenças não podem ser consideradas significativas (p=0,459; p>0.05) (Gráfico 37).



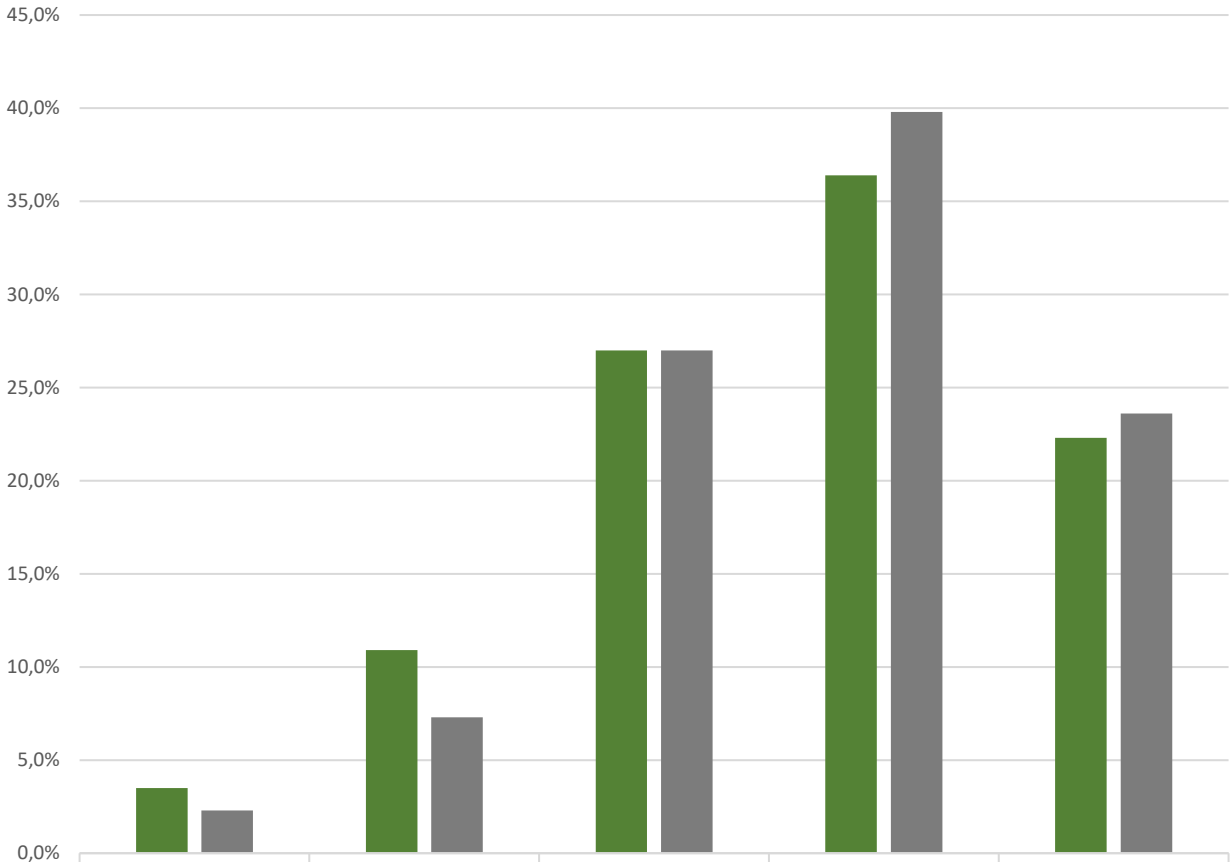
	Nada Relevantes	Pouco Relevantes	Relevantes	Bastante Relevantes	Extremamente Relevantes
Feminino	5,4%	13,4%	27,2%	33,7%	20,3%
Masculino	1,9%	12,7%	29,0%	37,1%	19,3%

Gráfico 37: Realização de atividades extracurriculares e lúdicas

Atualização dos Programas curriculares

No que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares, as diplomadas apresentam maiores percentagens de insatisfação, considerando os programas de nada relevantes" (2,3% vs 3,5%) e "pouco relevantes" (7,3% vs 10,9%).

Ao analisarmos a percentagem cumulativa entre "relevantes" a "extremamente relevantes" verificamos que são os diplomados que apresentam valores mais elevados que as diplomadas (90,4% vs 85,7%), no entanto estas diferenças não podem ser consideradas significativas (p=0,199; p>0.05) (Gráfico 38).

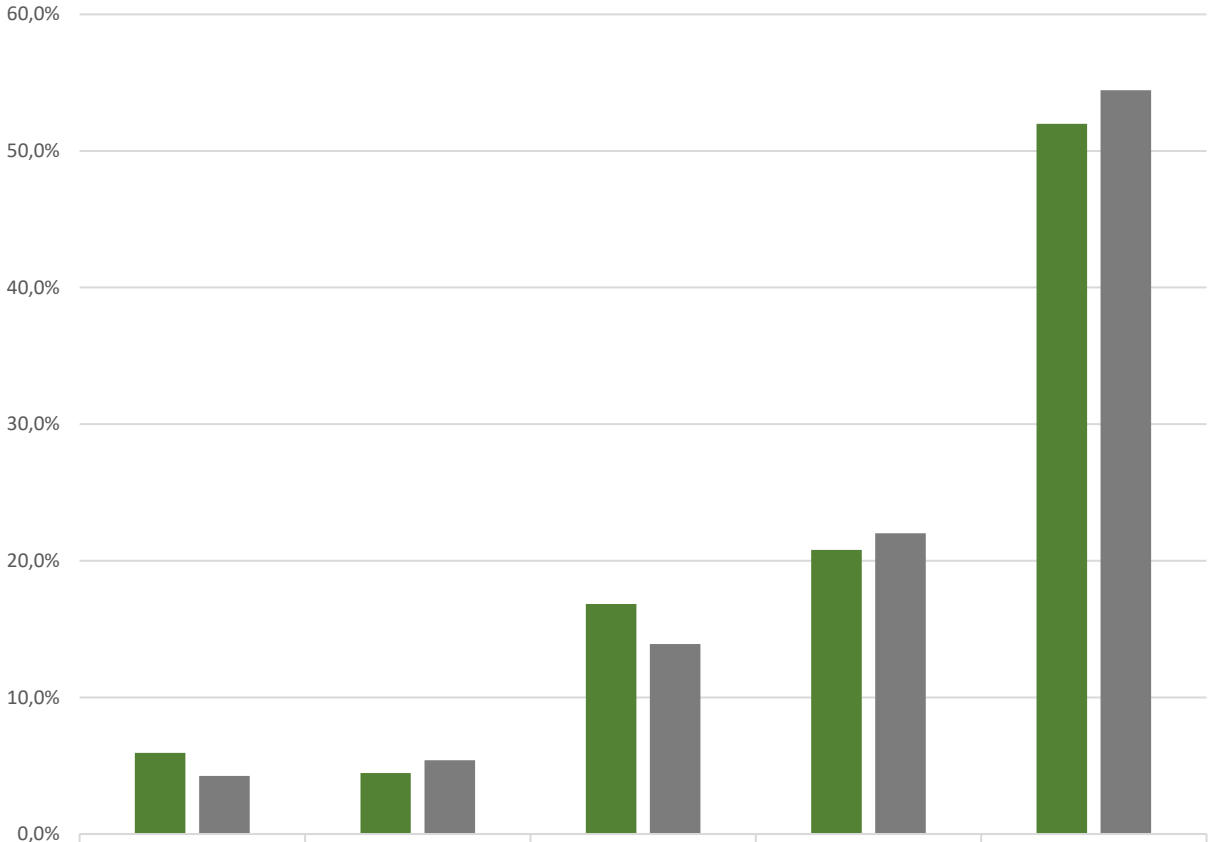


	Nada Relevantes	Pouco Relevantes	Relevantes	Bastante Relevantes	Extremamente Relevantes
Feminino	3,5%	10,9%	27,0%	36,4%	22,3%
Masculino	2,3%	7,3%	27,0%	39,8%	23,6%

Gráfico 38: Atualização dos programas curriculares

Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, (4,2% vs 5,9%) dos D&D pontuam de "nada relevante" a "pouco relevante", no entanto (90,3%vs 89,6%) dos D&D o consideram "relevante" a "extremamente relevante", pertencendo a maior percentagem (54,4% vs 52%) aos que consideram a realização do estágio "extremamente relevante". Ao analisarmos a percentagem cumulativa entre "relevantes" a "extremamente relevantes" verificamos que são os diplomados que apresentam valores mais elevados que as diplomadas (90,3% vs 89,6%), no entanto estas diferenças não podem ser consideradas significativas (p=0,405; p>0.05) (Gráfico 39).

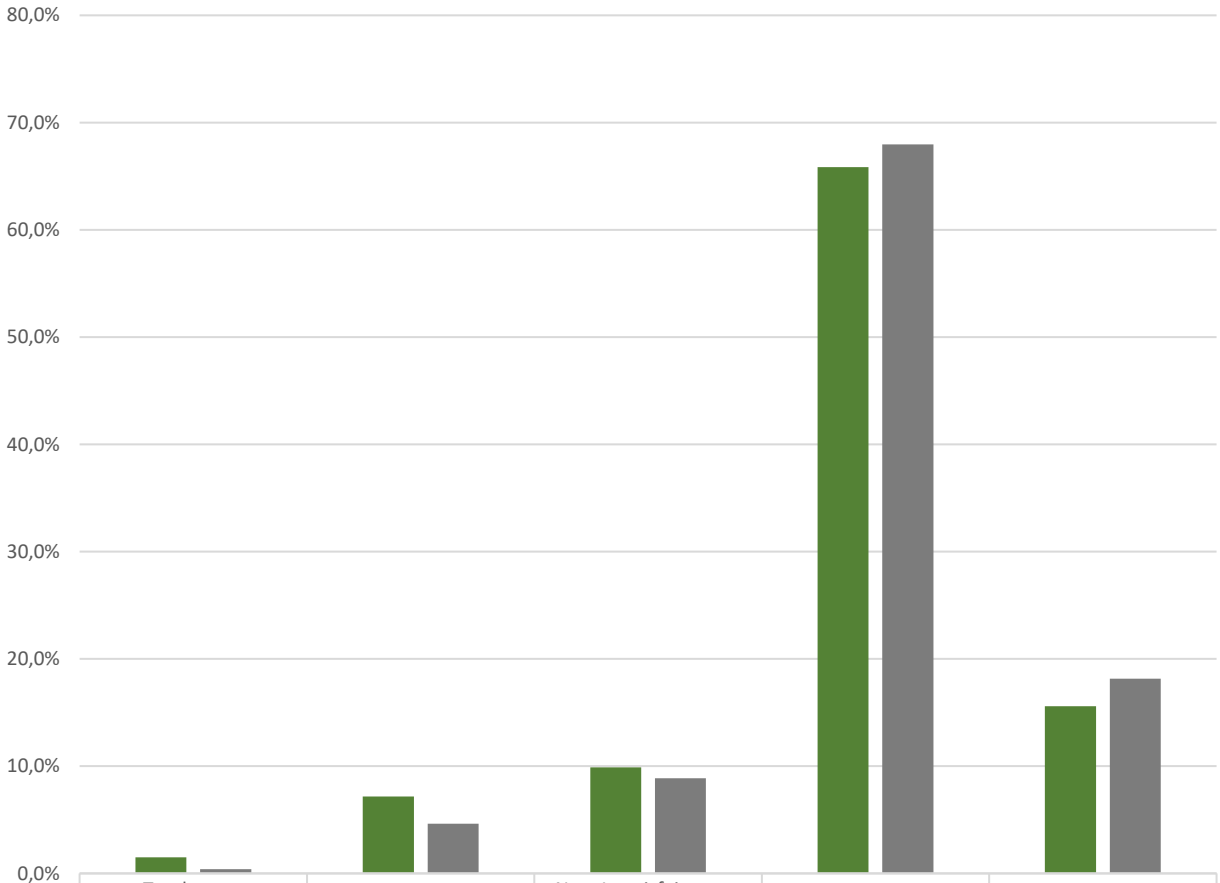


	Nada Relevantes	Pouco Relevantes	Relevantes	Bastante Relevantes	Extremamente Relevantes
Feminino	5,9%	4,5%	16,8%	20,8%	52,0%
Masculino	4,2%	5,4%	13,9%	22,0%	54,4%

Gráfico 39 : Importância do Estágio

Satisfação Global com o Curso

Relativamente à satisfação global com o curso, 8.7% das diplomadas consideram-se de "totalmente insatisfeito/a", a Insatisfeito/a contra 7.2% dos diplomados. Já na classificação de "satisfeito/a" a "totalmente satisfeito/a" apesar de serem os diplomados que pontuam mais que as diplomadas (86,1% vs 81,4%) relativamente ao Curso que frequentaram no IPC, estas diferenças não se revelam estatisticamente significantes (p=0,100; p>0.05) (Gráfico 40).



	Totalmente Insatisfeito/a	Insatisfeito/a	Nem Insatisfeito nem Satisfeito/a	Satisfeito/a	Totalmente Satisfeito/a
Feminino	1,5%	7,2%	9,9%	65,8%	15,6%
Masculino	0,4%	4,6%	8,9%	68,0%	18,1%

Gráfico 40: Satisfação Global com o Curso

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

O conhecimento dos percursos e da satisfação dos diplomados é fulcral para qualquer instituição do ensino, dado que permite a compreensão do fenómeno e possibilita inferir e dinamizar métodos e estratégias potenciadoras do ingresso dos seus e suas D&D no mercado de trabalho.

A empregabilidade destes D&D analisou-se de forma transversal e simultânea em todas as UOE. O questionário revelou-se adequado, e permitiu recolher a informação necessária para calcular os indicadores relativos à empregabilidade, no entanto é necessária a constante atualização dos contactos dos D&D, nomeadamente endereços de e-mail e número de telefone, dado que foi verificado um aumento de respostas à medida que ficou encurtado o tempo entre a data de conclusão do plano de estudos e momento de inquirição, o que demonstra uma maior fidedignidade do registo dos contactos mais recentes, o que facilita, indubitavelmente o aumento da taxa de respostas ao inquérito, permitindo inferências e conclusões mais representativas e generalizadas.

Verifica.se que 16.5% dos D&D prosseguiram os estudos, 92.8% dos D&D empregados obteve o seu emprego até um ano após a conclusão do ciclo de estudos, sendo o emprego maioritariamente (79,2%) na área de formação.

Dos D&D empregados/as que estavam desempregados/as à data da conclusão do curso 55.9% ainda não mudou de emprego, verificando-se uma percentagem mais alta de estabilidade laboral nos D&D que já se encontravam a trabalhar aquando da conclusão do ciclo de estudos (67,7%).

Quanto à situação contratual atual dos D&D que se encontram empregados/as, 47.8% encontram-se como trabalhadores/as por conta de outrem no setor privado,

36.9% referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, e 28.4% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo).

A maioria dos D&D considera-se profissional qualificado (41,5%), e 77.6% aufere uma remuneração mensal situada entre os "600€ e os 1799€", cabendo a maior percentagem (46,4%) aos diplomados que auferem entre "600€ e 899 €".

Quanto à principal motivação que leva os D&D atualmente empregados/as a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos D&D que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (30.2%) e nos que pretendem um emprego com remuneração superior (27.4%),

Extremamente relevante é a avaliação que os D&D fazem à sua formação recebida, pela UOE. Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, salienta-se que 86.9% dos D&D pontuam de "adequada a totalmente adequada" o que revela uma excelente adequação.

No que concerne à avaliação e satisfação 93.1% dos D&D pontuam de "relevantes a extremamente relevantes" os conteúdos teóricos do Curso, 87,8% no que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 82.8% a realização de atividades práticas extracurriculares, 87,5% no que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares, e 89.9% no que se refere à avaliação do estágio.

Finalmente, e no que concerne à satisfação global com o curso, 83.3% dos D&D consideram-se de "satisfeitos/as" a "totalmente satisfeito/as" relativamente ao Curso que frequentaram no IPC.

No que diz respeito ao género verifica-se que 65.6% dos diplomados se encontram empregados, e 16.8% prosseguiram os estudos o que reflete uma taxa de não desemprego de 82.4%. Quanto às diplomadas 59.4% encontram-se empregadas, 16.3% prosseguiram os estudos, refletindo uma taxa de ocupação de (75,7%), 12.3% encontram-se desempregadas à procura do 1º emprego, 6.2% encontram-se a realizar estágio e 5.9% desempregadas à procura de novo emprego, salientando-se que apesar de se verificarem diferenças em termos percentuais, as mesmas não se revelaram estatisticamente significativas (p=0,271; p>0.05).

Também se verifica equilíbrio percentual entre os géneros, cabendo 79.2% às diplomadas e 79.3% aos diplomados exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o curso em que se diplomaram no IPC, e embora não seja estatisticamente significativo (p=0,321; p>0.05), a maior percentagem (93,3%) dos D&D que obtiveram emprego até um ano cabe às diplomadas face a 92.3% dos diplomados.

Dos D&D que se encontravam desempregados/as à data da conclusão dos seus estudos, que não mudaram ainda de emprego, a maior fatia percentual cabe às diplomadas (58,2% vs 51,9%), ou mudaram de emprego uma só vez (17,6% vs 13,5%), no entanto não se revelam estatisticamente significativas (p=0,236; p>0,05). Nos D&D que já se encontravam empregados/as à data de conclusão dos seus estudos, também as diplomadas são quem apresenta maior percentagem de estabilidade no emprego (69,9% vs 64,8%), apesar desta diferença não ser estatisticamente significativa (p=0,199; p>0,05).

Quanto à situação contratual atual existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p= 0,035, p<0.05), sendo os diplomados quem apresenta a maior percentagem por "conta própria a recibos verdes" (13,8% vs 7,2%), por "conta própria empregador/a" (2,6% vs 1,4%). Já, por "conta de outrem (sector privado)" e por

"conta de outrem" (sector público) são as diplomadas que apresentam maior percentagem (48,7 vs 46,4%) e (14,1% vs 13, 8%).

No que diz respeito ao tipo de vínculo contratual os diplomados encontram-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo (39,2% vs 35,2%), no que diz respeito a contrato individual de trabalho com termo são as diplomadas que apresentam maior percentagem (32,2% vs 23.1%) e no que diz respeito aos ao regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante) são os diplomados que mais pontuam (14.0% vs 6,9%). Verifica-se ainda equilíbrio (1,5% vs 1,1%) em situações de trabalho pontuais e ocasionais entre os géneros, porém sem significado estatístico (p=0,885; p>0,05).

Quanto à perceção relativamente à função exercida na profissão e embora não seja estatisticamente significativo (p=0,804; p>0,05), embora se verifique equilibro entre os géneros, na dimensão "profissional altamente qualificado/a" os diplomados apresentam maior fatia percentual que as diplomadas (12,2% vs 5,3%) e curiosamente na dimensão "praticante/aprendiz" são as diplomadas que apresentam maior percentagem (22,3% vs 16,9%).

Já no que diz respeito à remuneração auferida verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p=0,019, p<0,05) apresentando as diplomadas (56,3%) uma remuneração entre os "600€ e os 899€ contra 29.4% dos diplomados, e os diplomados (33,3%) auferem entre "900€ e 1999€ contra 9.2% das diplomadas.

Relativamente à principal motivação dos D&D atualmente empregados/as a procurar novo emprego, não se verificam diferenças estatisticamente significantes (p=0,906, p>0,05) entre os géneros, apresentando os D&D valores muito semelhantes na apresentação dos motivos que os levam a procurar novo emprego; encontrando-se a maior percentagem de respostas nos/as que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (30,4% vs 30,1%) e nos que pretendem

um emprego com remuneração superior (29,6% vs 25,9%), sendo que a atitude dos D&D face às ofertas de emprego, centra-se nos que aceitam qualquer atividade remunerada, desde que seja para exercer funções no âmbito do curso que se diplomaram (51,2% vs 50,2%).

No que concerne à avaliação dos D&D quanto à adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, salienta-se que se verifica a presença de diferenças estatisticamente significativas entre os géneros (p=0,02; p<0.05), nomeadamente na categoria "adequada", (40,9% vs 54,2%) em que as médias de classe são superiores nas diplomadas e "bastante adequada" (37,5% vs 25,7%) e "totalmente adequada" (9,3% vs 6,4%) em que pontuam mais os diplomados.

Relativamente à satisfação dos D&D, embora os diplomados pontuem ligeiramente acima das diplomadas nas categorias de "relevantes a extremamente relevantes", quanto aos conteúdos teóricos do curso (95% vs 91,9%), à realização de atividades práticas extracurriculares (85,4% vs 81,2%), à atualização dos programas curriculares (90,4% vs 85,7%), e avaliação do estágio (90,3% vs 89,6%), estas diferenças não podem ser consideradas estatisticamente significativas.

Já na avaliação dos métodos de ensino utilizados (87,1% vs 80,2%) são as diplomadas que mais pontuam face aos diplomados, embora estas diferenças não sejam consideradas significativas.

Finalmente, e no que concerne à satisfação global com o curso também não se verificam diferenças estatisticamente significativas, apesar de verificar-se que são os diplomados que apresentam índices de satisfação mais elevados face às diplomadas nas dimensões "satisfeito/a" a "totalmente satisfeito/a" (86,1% vs 81,4%) face às diplomadas, relativamente ao Curso que frequentaram no IPC.

Estes, são, indicadores indubitavelmente positivos para o IPC, semelhantes e alguns até superiores aos apresentados por instituições análogas, revelando a existência de uma extrema harmonia entre a formação ministrada e as necessidades que os diplomados enfrentam no mercado de trabalho. A obtenção deste tipo de informação fornece ao IPC um indício fulcral para a compreensão do fenómeno e identificação de principais lacunas, para que também o IPC estimule paradigmas, programas e ações mais adequadas e potenciadoras da inserção profissional dos seus e suas D&D.

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE E ORIENTAÇÕES EUROPEIAS

- EUA: *European University Association*:
- EURASHE : *European Association of Institution in Higher Education*
- OFCTESP: Despacho 13057/2016 de 31 de outubro, artº 6 alínea b, c: Acompanhamento diplomados e envolvimento de empregadores
- PT 2020 Desafios Educação: Prioridades de Investimento 10.2: Critério 5 Categoria A,4 POCH candidatura aos CTESP
- Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012 de 23 de abril, nº 3 alínea b) Critérios acerca da empregabilidade da formação
- RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) alínea j, n.º 2 do artº 162: empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados
- RJAES (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), alíneas e, i), ponto ii), do art.º 18.º Publicação dados empregabilidade dos diplomados

.